



ATA Nº 12

21 de abril de 2016

Fórum Cultural da CHASA

ATA Nº 12

Ao vigésimo primeiro dia do mês de abril de dois mil e dezasseis pelas vinte e uma horas e dez minutos reuniu em sessão ordinária, no Centro Cultural do Bom Sucesso, a Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho.

Foi presidida por Luciana Maria Maia Nelas, e secretariada por Isabel Santos e Maria Clara Rodrigues Soares Neto Negrinho.

Estiveram presentes:

PARTIDO SOCIALISTA

António Espada Pereira
Manuel Domingos Lourenço
Maria Domitília Inácio de Sousa Pargana
Avelino Oliveira Santos
José Manuel Morais Chumbo
Maria Clara Rodrigues Soares Neto Negrinho
Rui Miguel Tomé Moreira
Luciana Maria Maia Nelas
Isabel Alexandra Garcia Barbosa dos Santos

COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA

Carlos Manuel Gonçalves Carla
Alexandra Rebocho Tavares
Joaquim Manuel Pereira Pinto
Fernando Carvalho Moreira
António Augusto Marques Sequeira
David Jorge Ribas da Costa
Vitor Manuel Guterres Torres

COLIGAÇÃO NOVO RUMO

Olga Yauseyeva Martins
José Carlos Adão Conde

BLOCO DE ESQUERDA

João Alexandre Pires Fernandes

Luciana Nelas iniciou a sessão da Assembleia, começando por agradecer a todos os presentes e à direção do Centro Cultural do Bom Sucesso pela cedência do espaço. Informou que, por impossibilidade da presença da Presidente da Assembleia de Freguesia, Carlota de Pina, cabe-lhe a ela a substituição. Seguidamente procedeu à informação dos pedidos de substituição. No Bloco de Esquerda, a eleita Maria do Carmo Dias seria substituída por João Alexandre Pires Fernandes, na Bancada do PS, a

eleita Ana Sofia da Silva Paiva Pires seria substituída pela eleita Maria Domitília Inácio de Sousa Pargana e na Coligação Novo Rumo tomou acento na Bancada, a eleita Olga Martins.

O eleito Carlos Gonçalves, da Bancada da CDU, esclareceu não ter sido possível enviar atempadamente, a comunicação relativa às substituições da sua Bancada, que passou a enumerar: o eleito David Jorge Ribas Costa substituiria o eleito Ângelo José C. Almeida Mendes e o eleito Joaquim Manuel Pereira Pinto substituiria a eleita Quitéria M. Soares Constantino Meireles.

Luciana Nelas solicitou que essas substituições lhe chegassem por escrito.

A Sessão prosseguiu com a votação da ata nº I I , de 16 de dezembro de 2015, que obteve a seguinte votação:

16 votos a favor, 0 votos contra e 2 abstenções.

A ata nº I I foi aprovada por maioria.

Depois da votação da ata anterior, Luciana Nelas pediu às bancadas que indicassem alguém para ocupar o lugar da 2ª secretária. Interveio a Bancada da CNR para esclarecer que não iria indicar ninguém e a Bancada do PS indicou a eleita Maria Clara Negrinho.

Após a ocupação do lugar, Luciana Nelas, deu início ao "Período da Ordem do Dia", solicitando às bancadas que comesçassem a sua intervenção, tendo sido dada a palavra ao eleito José Chumbo, da Bancada do Partido Socialista.

O eleito, depois de cumprimentar os presentes, leu uma Saudação referente ao 25 de Abril e ao 1º de Maio — Dia Internacional do Trabalhador. (ANEXO N.º 1).

Após a leitura da Saudação, indagou o Executivo sobre a existência de máquinas no Jardim José Álvaro Vidal e perguntou se as obras estão a começar ou não. Quis saber o ponto da situação, visto o jardim em questão ser uma porta de entrada da cidade de Alverca.

A Sra. Luciana Nelas passou então, a palavra à eleita Carla Tavares da Bancada da CDU, que começou por apresentar um Voto de Louvor, ao Atleta do Futebol Clube de Alverca, Pedro Marques (Anexo N.º 2).

Logo de seguida passou à leitura da Moção "A" sobre a Acessibilidade e Mobilidade (Anexo N.º 3).

Caso esta Moção fosse aprovada devia ser enviada para: Assembleia Municipal e Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Estradas de Portugal (IP), Primeiro-ministro, Ministro do Planeamento e das Infra-estruturas de Portugal, Grupos Parlamentares e Órgãos de Comunicação Social, Regionais e Nacionais.

A eleita Carla Tavares após ler a Moção "A", pediu um esclarecimento relacionado com o processo das inscrições da Festa da Flor. Pretendia saber se o valor das inscrições, tem diferença de valores entre uma inscrição efetuada numa Colectividade ou numa Instituição e uma inscrição efetuada na Junta de Freguesia da Autarquia.

88

Seguidamente, foi dada a palavra ao eleito João Alexandre Fernandes da Bancada do Bloco de Esquerda que apresentou duas Moções, afirmando que seria breve nas questões dirigidas ao Executivo.

Antes de apresentá-las, perguntou ao Executivo o porquê do abate de 2 árvores no Largo João Mantas junto ao Núcleo-Museológico uma vez que as mesmas davam um certo encanto e sombra ao largo, não via razão de serem abatidas e não substituídas. Da mesma forma, junto ao Centro de Formação do IEFP, havia também algumas árvores que foram abatidas e não substituídas, e quis saber a razão. Também relacionado com a vegetação, a encosta por trás do CEBI, a que vai dar à CHASA, ou seja, a zona da Escola Básica da CHASA, tem também vegetação bastante alta. O passeio pedonal, que vem até à Casa da Juventude, em alguns troços já tem vegetação até metade do passeio. Trata-se duma questão de saúde pública e mesmo ali ao lado há uma escola. Na sua opinião era urgente desbravar aquela área.

No Jardim Álvaro Vidal, aquelas estruturas em madeira, cujas tábuas que fazem a ligação da água do lago à cascata estão a ficar completamente côncavas, podendo haver algum perigo de queda, ou mesmo as pessoas poderem tropeçar. Perguntou se está a ser feita alguma coisa para resolver esta questão.

Por fim, na Praceta 1 da Quinta das Drogas, há algum tempo foram retirados uns bancos que não estavam em condições – na sua opinião, foram bem retirados - mas nunca os substituíram e toda a praceta parece estar, um pouco, ao abandono. A questão é se a Junta está a pensar em fazer alguma coisa ou repor os bancos nesta zona.

O eleito deu então início à leitura das Moções.

Moção “B”- Pelo fim da desinformação relativamente ao Regulamento de Higiene Pública do Concelho de Vila Franca de Xira (Anexo N' 4).

Moção “C”- Pela construção de uma nova Biblioteca na Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho (Anexo N^o 5).

A Sra. Luciana Nelas passou, então a palavra ao eleito David Jorge da Costa da CDU que cumprimentou os presentes e colocou dois pontos ao Executivo: a leitura de uma Moção e uma questão específica sobre a Malvarosa.

O eleito David Costa deu início à leitura da Moção “D”- 25 Abril Sempre (Anexo N^o 6).

Seguidamente passou logo para a questão da Malvarosa, assumindo desde logo que a resposta do Sr. Presidente da Freguesia seria sempre a mesma...isto é “ a Malvarosa não está sob a gestão da Freguesia mas sim dirigida pelo Município”, mas em factos concretos, no mapa, a Malvarosa não deixa de pertencer a Alverca e Sobralinho.

A questão que foi colocada pelo eleito foi sobre a importância da mobilidade da população, seja ela através de automóveis ou a pé, ser feita em segurança. Referiu em concreto a existência, ao longo destes anos, da degradação da iluminação pública nestas ruas.

Na Rua Engenheiro Moniz da Maia, em frente ao n^o 12, existe um candeeiro com um fio eléctrico pendurado pelo cabo, sendo que foi enviada uma equipa de técnicos pelo Município para a remoção do mesmo, mas de facto o candeeiro encontra-se na mesma com o fio pendurado, sendo esta uma situação que dura há anos. Pela urbanização existem outros casos idênticos, demonstrando uma falta de manutenção.

Para terminar, também chamou atenção acerca da recolha de resíduos nesta zona, que continua com muitas falhas. Já tinha sido falado na última sessão de Assembleia e, de facto, houve melhorias. Também a questão dos dejetos dos animais, que carecem de regulamentação. Neste ponto, propôs que fosse uma matéria para ser reflectida e corrigida naquilo que deve ser feito.

A Sra. Luciana Nelas deu a palavra ao eleito Adão Conde da CNR, que depois de cumprimentar os presentes colocou algumas questões ao Executivo. Começou por uma questão que se tem colocado desde o início do mandato, ou mesmo desde do discurso da tomada de posse, que tinha a ver com a postura pouco exigente do Executivo da Junta, relativamente à Câmara Municipal de VFX, pois falou-se nas sessões anteriores, que Alverca merece mais e deve ter mais.

O eleito trouxe um documento que vem no relatório de gestão da Câmara Municipal de VFX, e que alguns poderão não conhecer. Faz-se a comparação entre o Museu do Neo-realismo, que é a estrela da cultura do concelho de VFX, e o Núcleo Museológico de Alverca, que está a realizar um excelente trabalho, pela Dra. Anabela Ferreira. Para que se tenha uma ideia e a cultura não se medir pelo número de visitantes, constata-se que o Museu do Neo-realismo teve o ano passado cerca de 12.500 visitantes e o Núcleo Museológico de Alverca teve cerca de 12.700, mesmo não tendo cafetaria nem restaurante. Chega-se no entanto à conclusão que o orçamento do museu do Neo-realismo é 6 ou 7 vezes maior... isto quer dizer que Alverca tem de se assumir, é um dado para todos nós. Alverca é maior e produz mais, por isso há que exigir mais da Câmara de VFX.

Passando de seguida para mais 2 a 3 questões, estas relacionaram-se com situações pontuais da Junta de Freguesia.

A primeira questão foi sobre a requalificação dos passeios na Av. Infante Dom Pedro, na zona que fica em frente ao Campo de Estágio do Futebol Clube de Alverca, e a lateral dos prédios do lado esquerdo de quem desce. Também na Rua da Boca Lara, em frente aos contentores, no jardim José Álvaro Vidal, houve um cidadão menos consciente que despejou um balde de cimento no passeio e de certa forma tapou ali a passagem aos peões. A segunda questão refere-se à Rua Joaquim Sabino Faria... os efeitos de requalificações aqui foram de melhoria na qualidade de vida dos utilizadores, e nisso congratulou o Executivo. O mesmo não se pode dizer relativamente a Rua José Ferreira Tarré, onde o estacionamento continua a prejudicar, merecendo também uma requalificação.

A última questão referia-se ao excesso de pombos e rolas, que têm afectado a propriedade de particulares com dejetos, para além de constituir um risco de saúde pública, é um assunto recorrente e um sinal de alguma forma também alarmante.

A Sra. Luciana Nelas passou a palavra ao eleito Joaquim Manuel Pinto CDU que depois de cumprimentar os presentes, deu início à leitura de uma Moção.

Moção “E” Pela Reposição das Freguesias (Anexo N^o7).

A Sra. Luciana Nelas passou de seguida a palavra ao eleito Rui Miguel Moreira PS apresentou uma Saudação - Saudação Atleta da União das Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho campeão Europeu (Anexo N^o 8).

Esta saudação deverá ser enviada ao atleta e à instituição que representa.

A Sra. Luciana Nelas passou a palavra ao eleito Vítor Manuel Torres da CDU que leu a Saudação ao Trabalhadores das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico "OGMA" (Anexo N^o 9).

Foi dada a palavra ao eleito Carlos Manuel Gonçalves CDU que começou a sua intervenção, com um assunto já falado na última sessão de Assembleia - o estado em que se encontrava toda esta zona, onde nos encontramos, nomeadamente, pela sua sujidade e pela quantidade de lixo que aqui se encontra.

Em 23 de Março 2016, o eleito refere que estiveram na zona com a população, e passado quatro meses a situação encontra-se na mesma. A CDU, entende que a população merece Órgãos Autárquicos no Concelho e na Freguesia que zelem continuamente pelo seu bem estar e que a resolução dos problemas deve ser contínua, não deixando chegar ao estado de degradação em que se encontra esta localidade.

Ao Executivo da Junta, exige-se determinação para resolver estas questões e a capacidade reivindicativa da resolução dos problemas sobre os organismos competentes e da Câmara Municipal. Dadas estas descrições o eleito quis referir aqui vários pontos referente à visita feita ao Bom Sucesso e algumas das zonas de Arcena: na Rua de São Romão existe um impasse que se encontra em muito mau estado de conservação. Também o Jardim Central, é notório o espaço verde com estas características neste bairro que custou um milhão de euros, por isso devia ser um espaço a merecer alguma atenção mas os canteiros estão abandonados, o mobiliário urbano está degradado, a cafetaria está encerrada e apresenta sinais de preocupantes e degradação.

Sabe-se que existe um Edital para um concurso, não se sabe se vai conseguir concessionar aquele equipamento no estado de degradação - existe a falta de higiene e o lixo é visível, alguns dos aparelhos de ginástica também estão deteriorados. É necessário que haja uma intervenção pois trata-se de um equipamento público e esta conservação nesta zona foi dada a uma empresa privada. Segue-se para o corte de árvores em que se assistiu ao abate de árvores na Freguesia de Alverca, o que espanta a população. No concelho, só as árvores da Freguesia de Alverca é que têm de ser abatidas, porquê?

E o que está afecta-las? De facto é só nesta Freguesia, e é essa a questão que se coloca. Falou ainda, do Largo Catarina Eufémia onde mais uma árvore foi abatida e foi colocado um banco. Falou ainda do abandono de jardins e praças públicas, como o Jardim MFA e a Praça do Desporto. As mesmas encontram-se em muito mau estado de conservação, as zonas verdes carecem duma intervenção de requalificação e o mobiliário urbano está degradado.

A Câmara Municipal, quando encerrou o antigo polidesportivo, assumia publicamente um compromisso de abrir um espaço alternativo de jogos e lazer. Quando é que será cumprido?

O jardim do Centro Cultural e a zona do parque de estacionamento superior, também se encontram em muito mau estado de conservação com lixo espalhado, sem recolha das papeleiras e toda a zona jardinada é um matagal.

Salientou o eleito que todas estas questões foram faladas no dia 23 de março, numa reunião Câmara, houve uma intervenção nesta zona que foi limpa, mas daí até à data voltou novamente a degradação. No Pátio do Silvino faltava electricidade mas depois dessa reunião de Câmara a questão foi resolvida. Os moradores dizem que já contactaram o Executivo da Junta e nada tinha sido feito. Falou das passadeiras em vários arruamentos no Bairro do Bom Sucesso, essas mesmo que estão muito mal conservadas e pouco visíveis. Chamou a atenção na Estrada de Arcena que é muito movimentada e é urgente uma intervenção. Também as zonas verdes da urbanização de

8

Arcena, estão em estado de abandono, principalmente junto à rotunda, onde não houve corte de relva há muito tempo. Após a reunião de Câmara houve uma intervenção das mesmas. O Centro de Saúde, carece de obras manutenção e de conservação tanto no interior como no exterior. Espera-se por parte do Executivo que comece a pensar sobre estas questões, o eleito Carlos Gonçalves disse que a CDU terá todo o empenho e compromisso para, conjuntamente, pressionar os órgãos competentes para se arranjar as soluções para todas estas questões.

A Sra. Luciana Nelas, interveio, pedindo desculpa ao eleito Carlos Gonçalves que estava a fazer a sua intervenção, e pediu ao público que se inscrevesse.

O eleito Carlos Gonçalves prosseguiu de seguida a sua intervenção. No Bom Sucesso, disse o eleito, encontra-se o pavimento muito degradado na estrada que vai para Arcena, junto à paragem no Alto do Bom Sucesso. Existe um sinal na vertical que está no meio do passeio. Também na Rua da Criança e 1º de Maio, existe muito lixo. No estacionamento da Rua Bento Jesus Caraças, há mato, lixo e o estacionamento junto ao Centro Cultura, tem muitas pedras soltas. Há também a infiltração pela escadaria, tornando o piso derrapante que a população que reclama por várias vezes aí terem escorregaram.

Na Rua São de Romão, onde entronca na Estrada de Arcena, falta um sinal vertical, pois sendo esta uma rua secundária tem perca de prioridade e não existe qualquer sinal. Fez-se o arranjo do estacionamento, e na saída foi colocado um sinal de perca de prioridade, é de conhecimento de todos que à saída de estacionamentos perde-se a prioridade, isto dizendo, que não faz qualquer sentido a colocação ali de um sinal que deveria ser colocado, na Rua de São Romão. No acesso ao Centro de Saúde, o caminho pedonal é urgente criar um piso adequado e um corrimão de proteção ao auxílio a idosos. O eleito de seguida passou para a Rua Maria Lamas, dizendo que também esta zona verde é um mato autêntico, com muito lixo. No Pinhal da CIMPOR, tem havido um intensivo abate de árvores e a população está indignada, isto porque ter incidido em árvores de grande porte. Refere que toda a biomassa resultante da limpeza dessa madeira ficou no local sendo este um perigo iminente aos incêndios. A população queixa-se uma vez mais que a deposição de resíduos sólidos, que vêm da Valor sul, está sujeita a erosão, com muita matéria tóxica. O eleito da CDU, diz que não se pode permitir tal situação, tem de se ver o que se passa e intervir.

Falou da Rua da Liberdade, onde existe uma deformação no pavimento e brota água nas gretas, e supostamente existiram algumas roturas, provavelmente no canal pluvial e que esteja em alguma zona a criar essa infiltração.

O eleito falou da Escola Básica 1,2,3, onde existem muitas canas e mato nas zonas verdes no interior da escola. Disse também que os alunos da escola solicitaram a criação de um parque para bicicletas. Continuando a falar do Bom Sucesso, na Estrada de Arcena, Rua da República existe uma rampa acentuada que as pedras da calçada estão soltas, o eleito Fernando Moreira ao passar na mesma "caiu", afirmando que a curva é acentuada e que tem uma inclinação grande.

Também na Rua da Republica nº 48 "Vivenda Santiago", tem dois buracos na calçada, nesta mesma vivenda habita um casal de idosos que já caíram mais de uma vez. Esta situação prolonga-se há mais de 2 anos. Já tinha sido feita uma reclamação à Junta de Freguesia, mas a resposta foi que seria reparado para breve". Espera-se que o "breve" da Junta de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho, não seja mais 2 anos.

Rua do MFA, Alves Redol, a passadeira está por remarcar e o sinal vertical da passadeira encontra-se caído no chão, mas o eleito afirma que o mesmo já foi

recolocado. Também no jardim da Rua MFA, o mesmo encontra-se em estado de degradação. Na Praceta do Desporto, os equipamentos estão degradados, as palmeiras em muito mau estado. Na Rua Soeiro Pereira Gomes, o piso nesta zona está degradado. Havendo uma curva grande, com a falta de estacionamento que há no Bom Sucesso, poder-se-ia criar 2 estacionamentos reduzindo a área, e diz o eleito, que assim se resolvia 2 problemas, é que parte da calçada já lá não está e faz ali um lamaçal enorme e criavam-se mais dois estacionamentos no mínimo. Passando agora pela Praceta José Régio, o eleito fala dos lancis do estacionamento que estão todos soltos. Na Rua MFA, Estrada de Arcena, encontra-se 3 bancos, que são muito utilizados pelas pessoas seniores, mas os mesmos estão em estado de degradação acentuado e a calçada também se encontra abatida e o remendo que ali está, também tapa a passadeira. O eleito Carlos Gonçalves para terminar, passaria a falar do Sobralinho, mas a Sra. Luciana Nelas, teve que intervir para passar a palavra ao público, mas o Eleito, disse ser breve pois estaria a terminar e só faltaria 3 itens.

Perseguiu então o Eleito, referindo aos itens no Sobralinho. O primeiro diz que os moradores reclamam de haver nesta zona, 3 varredores e neste momento só existe 1, sendo esta a causa da falta de limpeza que existe na localidade. Na Rua Ângelo, existe muito lixo e na Rua José Pinheiro, o passeio está deformado, muitas poças de água que se formam neste passeio, sendo ele passagem dos jovens para a escola. A Ribeira da Graciosa também tem muito lixo. No Canal Tejo os moradores manifestaram interesse em que a Junta de Freguesia criasse uma zona de lazer, com relvado, bancos e alguns aparelhos de ginástica.

Para terminar o eleito volta a falar na Estrada de Arcena, referindo ao Sr. Presidente ter trazido por várias vezes às sessões de Assembleia, este aspeto de que há uma necessidade e urgência na Estrada de Arcena, principalmente junto ao SMAS, e a entrada de Arcena devido à falta de segurança da sua circulação. Diz também haver recentemente algumas intervenções nesta rua que deforma consideravelmente o pavimento, existindo muitos buracos e seria necessário e urgente resolver isto, por outro lado sempre que há chuvas intensivas a maior parte das tampas saltam todas fora, o que torna as situações muito perigosas.

A Sra. Luciana Nelas, interveio e disse que ainda faltavam 2 intervenções, mas passou a palavra ao público. Chamando, em primeiro, o Sr. Carlos Santos, que apenas tinha 3 questões a colocar. Disse não haver necessidade de um cidadão trazer este tipo de questões, porque a Junta de Freguesia tem um Executivo, onde existem pelouros atribuídos para responder às suas questões, assim como é dever dos membros da Assembleia colocá-las. A questão que trouxe diz respeito ao local onde vive: a Panasqueira e já a havia colocado na anterior sessão, em dezembro. Concretamente, indagou acerca do ordenamento do trânsito na Panasqueira, pois as horas de ponta em duas determinadas ruas são muito intensas. Referiu-se, particularmente, a uma delas, em que o trânsito é tão intenso que, para além do constrangimento causado aos habitantes, aos condutores e aos peões, colocando-os em perigo, pela sua segurança.

Não se sabe se já foi feita alguma coisa, ou se esta a pensar fazer algo, e é esta a pergunta feita ao Executivo. Também referiu a Rua Carlos Arrojado, que é uma das ruas mais transitadas e que se encontra com o piso em péssimo estado, necessitando de ser reparado com urgência.

Depois tem o eterno problema da limpeza dos lotes que não estão construídos, existindo alguns lotes que são uns autênticos matagais, havendo mesmo alguns em que as canas já tomaram conta dos passeios. Diz ser verdade que esses lotes são propriedade particular, mas sabe que existem instrumentos para obrigar os proprietários os limpar.

Esta é também uma questão velha, disse o Sr. Carlos Santos, que algumas já têm sido limpas por denúncia dos moradores. Refere que a Junta de Freguesia devia ocupar esse lugar, pois de certa forma isto, causa mau estar entre os habitantes.

A Sra. Luciana Nelas, passou a palavra ao Sr. Rui Dionísio, que depois de cumprimentar os presentes colocou algumas questões.

Diz estar aqui a representar o Cegada Grupo de Teatro, o objetivo da sua intervenção, tem como sensibilizar a todos presentes e a Assembleia, para uma situação que já algum tempo se vem a passar. Alverca tem um teatro Municipal, que pertence a Junta de Freguesia, estando o mesmo cedida ao Grupo de Teatro Cegada. É um teatro que acolheu espetáculos em 2013/2014, com alguma afluência. Sabemos que a cultura não se move em números, mas sim em acolhimento total dos espetáculos. O Cegada teve mais de 2000 espetadores, numa sala de 77 lugares.

Refere que há um ano este grupo de Teatro Cegada, não conseguiu manter mais acolhimento de espetáculos, e que aquele espaço, não é apenas serviço da companhia residente, mas sim também ao serviço de outros grupos de Teatro do concelho profissionais e não profissionais, Núcleos de Teatro das Escolas, que ali têm todas as condições técnicas ou artísticas para se levar cabo e apresenta-las a toda a população os espetáculos. Diz o Sr. Rui Dionísio, para que isso possa acontecer, é necessário ter a equipa técnica e artística do grupo Teatro Cegada, que garante isso naquele equipamento.

Também numa altura em que esta problemática é abordada pela Câmara Municipal, há cerca de dois anos têm desenvolvido a sensibilidade nesse sentido, no sentido de ser possível financiar o grupo de Teatro à semelhança de outras formas de financiamento que aconteceram no Município, para que possa haver fruição cultural em Alverca e para que o Teatro Estudo Ildefonso Valério, possa estar a funcionar para todos os cidadãos, e não só para a companhia de teatro. O Sr. Rui Dionísio, gostaria também de sensibilizar a Junta de Freguesia de Alverca, que no passado ano 2015, contribuíram para o apoio com 0€ à semelhança que aconteceu com o Município.

Diz ser também o grupo de teatro que organiza as noites no Largo do Pelourinho que todos os presentes conhecem bem essa ação cultural. Falta fazer aqui essa atenção ao Teatro Estudo Afonso Valério, a atividade desenvolvida para o público infantil que alcançou desde 2012 cerca de 6000 expectadores das escolas, que na maior parte delas, fora do Município de VFX. Neste momento temos a companhia de teatro mais vista, quer a Norte, no concelho de Alverca, quer para Oeste da Arruda, quer a sul para Loures, este grupo está sediado em Alverca, o objetivo da sua intervenção de facto é que o Grupo de Teatro Cegada, apresentar o projeto, facultando alguma documentação. Pergunta a quem os pode deixar?

A Sra. Luciana Nelas, passou de seguida a palavra ao Sr. António José do Carmo.

O Sr. António José do Carmo, quer apresentar três pequenos problemas a Assembleia. Começando pelo primeiro problema, que se prende com a necessidade de colocar na Malvarosa uma vitrina para que seja possível, as pessoas terem o conhecimento quando há qualquer informação importante, como os editais, etc. Diz que a deslocação até a Junta, se torna muito difícil uma vez que fica mais de 1 km e além disso muitas dessas pessoas estão a trabalhar, achando que todas as pessoas aqui presentes estariam de acordo com este ponto.

O segundo problema, afirma não estar seguro, mas está a falar por boca de outros, porque esses outros não puderam estar aqui presentes na sessão da Assembleia - em frente à Caixa Geral de Depósito existem uns pilaretes, que as próprias pessoas que ali habitam, queixam-se de que seriam elas a pagar para instalar. Houve uma conversa com o Sr. Presidente e os mesmos disseram que não seriam os responsáveis pela colocação dos pilaretes, mas sim por parte do condomínio. A questão que se coloca é, se foi pago pelas próprias pessoas da mesma zona os pilaretes, porque elas, não queriam ver os carros estacionados em cima do passeio, pois ficaram descontentes de facto, e se a Junta teve a iniciativa de recuar metade dos pilaretes, "os que situa mais ao meio", e não teve a dignidade de informar o condomínio desse prédio que iria fazer essa ação. A informação não foi dada aos condóminos, com que direito a Junta pode ou não, desfazer um trabalho sendo pago pelos cidadãos? Essa é a questão que gostaria de saber.

Passou de seguida para o terceiro problema que colocou ao Sr. Presidente. Diz ser o mais preocupante a nível de Alverca. O Sr. António do Carmo, fez a questão de que é atroz passar em Alverca em certos dias, isto porque a passagem na EN10, se torna um caos em Alverca. O Sr. António do Carmo, dá um exemplo de um familiar que tem um estabelecimento com cerca de 50 funcionários a cargo, junto ao Centro de Inspeções em Alverca. Isto para dizer que um camião desta empresa, o tempo que toma desde de Lisboa a Alverca, é o tempo que toma da saída da autoestrada para a empresa, onde está situado o armazém, isto dizendo o que leva muito tempo a passar Alverca, porque diz existir sete passagens de peões na EN10.

E a questão é: porque que não se faz sistemas automáticos de luzes, para todas as passagens de peões e aqui na EN10 só existe uma. Isto tudo causa de facto uma confusão atroz, não só para os habitantes de Alverca, mas também para os que utilizam a via como passagem habitual, não nestas condições que estão hoje em Alverca não permite.

A Sra. Luciana Nelas, deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo, para responder ao publico.

O Sr. Presidente cumprimentou todos os presentes. Antes de começar a sua intervenção, dirigiu-se ao Sr. Carlos dos Santos, e antes de responder às suas questões referiu que o Executivo da Junta de Freguesia é um dos maiores Executivos, pois possui sete membros e só um deles é que está a tempo inteiro, todos os outros membros estão a prestar o seu trabalho de forma voluntária, tirando o seu tempo de descanso para dar em prol da população, só mesmo o Sr. Presidente que se encontra a tempo inteiro na autarquia, isto é algo que a lei já prevê que se possa alterar, no entanto, diz que é o que temos de momento. Mas responde ainda, como é de se calcular, que uma Freguesia ou uma União de Freguesias, como a nossa que começa na Verdelha e acaba junto aos Campos de Alhandra, com a dimensão que tem, e os problemas que também tem e os trinta e seis mil (36000) habitantes e ser só uma pessoa, não se consegue ver tudo, por isso, diz o Sr. Presidente, que são sempre bem-vindas todas as colaborações que vêm por parte da população. Afirma também que todas as questões feitas são sempre importantes para o Executivo, agradece, e alega que é sempre dada a devida resposta a todas as informações e preocupações que chegam junto da Junta de Freguesia, também, que são dignas de louvor, e para além disso é um serviço cívico que todos deveriam fazer para com a nossa terra.

Passou a falar do Ornamento de Trânsito na Panasqueira, diz o Sr. Presidente que a Panasqueira tem alguns pontos críticos, e o mais crítico é na Rua dos Combatentes,

durante a manhã e ao final do dia. É de facto uma rua com alguns problemas. Fez-se um reforço ao colocar uma lombas.

Passando para a Rua Carlos Arrojado, o problema não seria do trânsito, mas sim do estado em que está o piso, diz o Sr. Presidente, que o mesmo se encontra bastante degradado, não só nesta rua como também noutras. Mas como se sabe vai haver uma grande intervenção em toda essa rua, criando um novo equipamento, em que vão ser feitas novas bolsas de estacionamento e vai ser colocado um novo piso em toda a área envolvente na Rua das Hortas e na Rua Carlos Arrojado. Sabe-se que as obras estão para começar, como deve ser de conhecimento de todos os moradores, uma vez que, os painéis já lá estão colocados.

O Sr. Presidente falou da limpeza dos lotes que estão por construir, o que é um drama, não só na Panasqueira, mas sobretudo, mais em Arcena, onde há vários lotes que ainda estão por construir. Diz também que a lei não nos permite a fiscalização e não nos permite atuar. No entanto, o que se pode fazer e é o que a Junta tem feito, é quando se tem conhecimento ou informação duma situação destas, tenta-se fazer a denuncia para as entidades competentes, que é a Fiscalização ou GNR, porque já está previsto na lei que os proprietários são obrigados a limpar os terrenos, e até há coimas que são aplicadas.

Afirma também que, todas as informações dos lotes e terrenos que não estão nas devidas condições e, chegam até a Junta, esta comunica de imediato à Fiscalização

IO

Municipal, que tem o poder de interferir e dar um prazo ao proprietário para a limpeza dos mesmos. E neste momento estão a pedir para limpar e vedar, o que já se está a ser feito. Terminou de responder a todas as questões colocadas pelo Sr. Carlos dos Santos.

O Sr. Presidente, passou de seguida a responder às questões do Sr. Rui Dionísio. Começou por felicitar o bom trabalho que tem mostrado e feito até aqui. Diz o Executivo que na realidade o espaço a Junta de Freguesia cedeu gratuitamente ao Grupo Cegada, o ano passado não teve a atividade regular. Sabe-se também que o Grupo Cegada tem sido uma voz constante, e tem mostrado todo o trabalho realizado, soube, também, que há pouco tempo tiveram uma reunião com o Sr. Vice-Presidente, porém afirma que ainda não sabe resultados, uma vez que não teve oportunidade de estar com o Vice-Presidente, mas espera que esta situação seja ultrapassada.

Relativamente aos apoios que a Junta dá, referiu a conversa tida no início deste ano há um apoio programado no plano de ação, e que foi aprovado pela sessão de Assembleia em dezembro do ano passado. A Junta continua à espera, diz o Sr. Presidente que, assim que forem feitos os protocolos com todo o Movimento Associativo e Cultural da Freguesia, diz não saber ao certo o valor, mas que já lhe havia sido comunicado qual o valor exato. Espera-se que o grupo Cegada desenvolva novamente, com parceria da Câmara Municipal e com o apoio logístico da Junta de Freguesia, também as noites do Pelourinho, que é uma marca e referência, que se tem mantido. O compromisso que a Junta assumiu o ano passado, e também aos espetáculos de tentar fechar a rua e criar-se melhores condições. Diz também o Sr. Presidente, que se espera, da reunião que se teve com o Sr. Vice-Presidente e os contatos que certamente ainda irão ter, que se chegue a um bom porto e que a atividade regular do Teatro e do espaço possa retomar em breve. Terminou.

Passou a responder às questões do Sr. António. Começou por dizer que regista com muito bom agrado, e que iria tomar nota, para colocação de uma vitrina, o mais breve possível. Afirma também, de que não vai ser de certeza, daqui a dois anos, mas sim o quanto antes. Irá ver qual o melhor local para a colocação da vitrina, para que se possa colocar a informação da Junta, bem como outras informações como se tem feito noutros pontos. Afirma o Sr. Presidente, que é uma boa sugestão e vai ser breve a colocação da vitrina.

Responde agora à questão dos pilaretes junto à Caixa Geral de Depósitos, refere não saber se foi a Junta ao certo que disse que os condóminos que tinham de pagar os pilaretes, mas ao certo a responsabilidade seria dos urbanizadores. A Junta está a desviar os pilaretes, para se fazer um rebaixamento do passeio para os veículos de transporte de valores que faz o acesso à Caixa Geral de Depósitos. Como se sabe o veículo entrava pela entrada junto ao Cantinho da Adanaia ou muitas das vezes faziam um circuito dentro do largo que iam sair junto de um sítio que estava rebaixado, onde vai ser uma passadeira. Por vezes chegava a estar fechada, e o carro de valores tinha que ficar parado a espera de encontrar uma solução. Sabe-se de como é que as coisas têm acontecido, diz o Sr. Presidente: Quer-se criar, e a Junta também foi alertada pela Gerente da Caixa Geral de Depósito, melhores soluções de acesso, para quem trabalha e pessoalmente para os veículos de transporte de valores, estes que têm sido alvo de certos atentados, isto não só as pessoas como a moradores. O Sr. Presidente refere de que já está a ser feito o rebaixamento do passeio para o veículo de transportes de valores ter acesso mais fácil, e também as lojas que se encontram no largo. Passando assim a ficar com dois acessos, um pela parte dos restaurantes e o outro pela Caixa Geral de Depósitos.

Posteriormente, responde à questão da EN10 e reconhece que é realmente um grande problema. Diz ter-se começado logo no início desta sessão de Assembleia, com apresentação de uma Moção, que se refere a este problema. Refere que está a decorrer uma petição, e aproveitava para solicitar a todos, que assinassem a petição, que se encontrava a circular pela comissão de utentes, para a deslocação ou a abolição das portagens em Alverca, mas principalmente para a criação de dois nós que são muito importantes; um na Freguesia de Alverca, e o outro, em especial para a Zona Industrial do Adarse, sendo importante a criação do nó do Sobralinho. E parece a todos nós, o problema que a Brisa sempre levantou, que não havia espaço e que era difícil criar-se um nó no Sobralinho, por causa da Praça das Portagens, que teria sido criado, parece que se as portagens fossem abolidas aqui em Alverca, e passassem para o Carregado, esse problema ficaria mais fácil. Aí sim, ter-se-ia uma resposta, para a zona Industrial do Adarse, e poder-se-ia retomar outras logísticas que já estavam programadas, como aquela construção que se estava a desenvolver junto à antiga Colgate, que se possa desenvolver, seria importante a criação do nosso Sobralinho para se resolver, diz o Sr. Presidente, também que a criação do Sobralinho podia-se, "como se fez em Vila Franca de Xira", proibir a passagem dos pesados na EN 10.

No entanto, para proibição dos pesados na EN10 é necessário criar-se condições e alternativas, porque também não se quer terminar com todos os postos de trabalho de logística, que existem em toda a Freguesia nesta zona.

A EN10, tem pelo menos quatro passadeiras sem semáforos, em que uma delas vai ter a colocação de um semáforo sincronizado, a que fica na Rua José António do Carmo, junto aos Bombeiros. Diz também que um dos maiores pontos negros na EN10, é a

passadeira do Lidl, que não entende como foi autorizada, pelas Estradas de Portugal, sendo eles tão preocupados com certas coisas, e deixarem fazer nesse local uma passadeira, onde se tem registado muitos acidentes graves.

Esperamos que o projeto em toda a EN10, desde a Póvoa até a Rotunda da ex Pifertubos, para a requalificação de mais rotundas, passeios mais largos e com ciclovias em alguns espaços. Isto é um projeto que está dependente do financiamento e da aprovação do Portugal 2020. Para terminar, diz que na realidade, o atravessamento em Alverca é um problema grave.

A Sr. Luciana Nelas, agradeceu ao Sr. Presidente e retomou a intervenção das Bancadas, pedindo que fossem sucintas.

Foi dada a palavra ao eleito António Augusto Marques Sequeira da CDU. Tem 2 questões para colocar, a primeira diz ser menos grave e que não se explica que as obras na escola Gago Coutinho não andem para a frente, depois de investirem milhares de euros para nada. Diz que aquilo é uma obra mais de "fachada, do que outra coisa", isto para dizer que ao menos que concluem a obra.

A segunda questão, a mais grave diz o Sr. António Sequeira, estar relacionada com o facto do Centro de Saúde ter mais de dezasseis mil (16000) pessoas sem médico de família, o que é preocupante. Diz também o eleito, que quando se fala de qualidade de vida dos cidadãos, este é sim um aspeto central, pois a saúde mexe com todos independentemente da sua opção política ou idades.

Como referiu no início, estas questões não tem a ver com a Junta de Freguesia ou com a Câmara Municipal, esta responsabilidade, mas que se pode fazer alguma coisa para se resolver isto. Aproveitando a ocasião de há muitos anos neste país termos um Governo, que naquilo que é essencial tem um cunho progressista e mais sensível para estas situações, julga-se que por parte da nossa autarquia possa ser feito algum esforço junto do Governo no sentido de se resolver isto.

A Sra. Luciana Nelas, para finalizar passou a palavra ao eleito Fernando Moreira da CDU.

O eleito começou a sua intervenção, referindo a discussão que houve por causa do semáforo em frente ao CEBI diz, que pessoalmente, nota ali um "autêntico cancro", e que a solução dada pelo Sr. Presidente que é a colocação do semáforo sincronizado, é a melhor solução para todos os sinais na travessia em Alverca, para que todos possam ter melhores condições na EN10.

Passou de seguida a referir-se às propostas apresentadas pela Bancada da CDU, que ao longo dos anos, foram completamente ignoradas pelo Executivo. A atribuição do nome do Sr. Manuel Augusto, ao jardim do Bom Sucesso, apresentada no Fórum da CHASA e aprovado por unanimidade no dia 15 de dezembro de 2006. A iluminação na EN10, junto às passadeiras. As propostas apresentadas no dia 11 de abril 2014 no Sobralinho, de dois sanitários públicos, um junto à confluência na Rua 5 de Outubro, com a Rua dos Lavadouros e outro na zona de lazer da 3ª idade e de apoio às Finanças, e o outro encastrado no muro ao pé da delegação dos SMAS e da Câmara, na Rua Capitão Meleças. Afirma que isto foi apresentado no dia 28 de dezembro 2011, e diz que já lá vão 5 anos. Referiu-se ao poste de madeira na Rua Boca Lara, junto ao número 22, que ainda se encontra lá, e já foi apresentado em 2014. Os contentores situados na Av. Infante D. Pedro, em frente à papelaria Gaveto, que se encontram junto à estrada. Posteriormente, refere que a Av. Infante D. Pedro é uma artéria concorrida, como a da

EN10, sendo esta a mais movimentada e apresentar os contentores com as tampas viradas para a estrada, onde as pessoas têm de estar na estrada para colocar o lixo dentro dos contentores, o que não é seguro pois é realmente um perigo. O eleito fala agora do Memorial da Mague, que diz já ter barbas, e que é um ponto que tem de ser resolvido, tanto pela Junta como pela Câmara. Não se sabe se é má vontade política. Os Srs. da Mague já merecem isto. Diz já ter sido discutido na reunião de Câmara, em fevereiro do ano passado no Sobralinho. Foi falado pelo Sr. Presidente, que estaria um letreiro da Mague, na Junta e que ia pegar nesse letreiro para se fazer qualquer coisa na rotunda em frente à Malvarosa. Esta proposta foi apresentada à ex. Presidente da Câmara, Maria de Lurdes Rosinha, em 2011, diz o eleito. Passou então para a questão seguinte dizendo que tinham de ser corrigidas pelo Executivo.

Na estrada da Arruda em frente ao café Edelu, que fica ao pé da casa do Sporting onde o eleito também mora, afirma terem feito um rebaixamento no passeio mesmo ao lado da passadeira, diz ser uma aberração, pois o trabalho que se fez ali, é ridículo. Passou a falar dos sinais de trânsito, que deveriam ser todos substituídos, que alguns nem se quer se vê bem, por exemplo: na Av. 5 de Outubro, existe um sinal que não se consegue distinguir bem se é um sinal de proibição ou não, pois está sem cor, mas diz não ser o único pois existem mais.

A recolha dos "Monos" na cidade é um problema crónico e a Câmara não mete mãos nisto diz o Eleito, referindo que faz agora 10 anos que neste local chama à atenção para isso.

O Placard Eletrónico que fica na EN10, frente ao Jardim Parque José Alves Vidal, antes da passagem superior, encontra-se desativado há 2 anos e não se percebe porquê. Também aí se encontra uma tampa que tem uns fios elétricos, que cada vez que passa, essa mesma tampa está aberta o que representa um grande perigo.

A Ribeira da Silveira, esta obstruída com canaviais.

No Jardim José Álvaro Vidal, que deveria ser a sala de visitas da cidade de Alverca e dos Alverquenses em geral, está uma vergonha.

A Sr. Luciana Nelas, passou a palavra ao Executivo, para responder as questões todas das Bancadas.

O Sr. Presidente, deu início a sua intervenção, começando por responder à eleita, Carla Tavares da CDU dizendo que por aquilo que todos nós sabemos, não existe valores das inscrições para a Festa da Flor. A Festa da Flor é uma organização da Câmara Municipal, com o apoio de todas as instituições do Concelho e das Juntas de Freguesias. O Sr. Presidente dirigiu-se para a Mesa da Assembleia e perguntou muito diretamente à Sr. Luciana Nelas, se na Casa de São Pedro, cobram algum valor pelas inscrições para a Festa da Flor. Diz o Executivo não haver inscrições para a Festa da Flor, as pessoas simplesmente inscrevem-se nas instituições e nas Juntas de Freguesias, havendo x-lugares de inscrições. As inscrições vão abrir no dia 9 de maio, e aí todas as pessoas se inscrevem. Diz também, que há cerca de 1 a 2 anos a refeição é suportada pela Câmara Municipal. Anteriormente eram as instituições que levavam a refeição. Diz também que eventualmente pode ser da responsabilidade de parte das pessoas, a deslocação nos meios de transporte. Por parte da Junta é alugado um autocarro só para os utentes que fazem as inscrições na Junta de Alverca e Sobralinho, mas sem existirem quaisquer custos. Diz o Sr. Presidente para a eleita Carla Tavares, que nunca existiu valores a cobrar para as inscrições da Festa da Flor.

Passando para a Malvarosa, o Executivo, quis fazer uma pergunta ao eleito David Jorge Ribas da Costa da CDU antes de responder as questões. Pergunta se sabe quem é que tem a gestão da Malvarosa? " Certamente que sabe".

O Sr. Presidente respondeu ao facto de a gestão da Malvarosa não ser da responsabilidade da Junta, e segue ao ponto seguinte, que é a iluminação pública da responsabilidade da EDP. Diz que de certeza foi a EDP que mexeu no candeeiro e deixou assim, mas afirma que vai contactar com a entidade para alertar esta situação, refere também que todas as pessoas que vivem ali, têm o contacto e poderiam fazê-lo. Disse também que se encontra no site da Junta um Link, onde as pessoas carregam e têm acesso direto aos serviços da EDP, para fazer a reclamação. O Sr. Presidente diz, já que se está a falar da EDP, que o pedido da iluminação para o Pátio do Silvino, foi feito pela Junta, antes de se fazer o arranjo, quando se viu que não estava contemplada a iluminação. Quer também dizer que a EDP, neste momento está a fazer todo o reforço e substituições dos candeeiros na Várzea do Brejo. Isto começou no dia 20 de maio, em que fizeram não a substituição dos globos como estava pedido mas sim toda a iluminação fixa nos prédios.

A Sra. Luciana Nelas, teve que intervir, para pedir às Bancadas e ao Executivo para não entrarem em diálogo.

Proseguiu a sua intervenção o Sr. Presidente para falar da recolha de monos, afirmando que realmente continua a haver muitas falhas.

O Sr. Presidente da Câmara, na última Assembleia Municipal disse que era uma das apostas principais a aquisição de novos veículos e contratação de mais pessoal para o reforço da limpeza. Espera-se pois que o Concelho tenha uma melhor recolha de resíduos.

Sobre os dejetos dos animais, diz que é um problema, e afirma o Sr. Presidente, que de facto isto é tudo questão de civismo das pessoas.

Respondendo ao eleito Carlos Manuel Gonçalves da CDU, a expressão que utilizou para se referir a uma das questões do eleito, diz ser assim: "de que há sempre duas maneiras de se ver quando o copo está meio cheio", diz para o Eleito que a empresa que está aqui no Bom Sucesso tem limpo as ruas, tem tirado as ervas dos passeios, etc, sabe-se que tem feito um trabalho muito aceitável, mas se o Eleito Carlos afirma que não, diz o Sr. Presidente que não vai contrariar.

Passou para o Jardim Central que diz ter muitos problemas - os canteiros abandonados, a falta de manutenção, etc., situações que a Junta faz sempre chegar à Câmara, que é a entidade gestora. Diz também que a Junta tem um quiosque que vai abrir em princípios de maio. Diz ter havido concurso aberto para o quiosque e que houve mais que uma pessoa a concorrer para o mesmo. Está a ser pintado, para que possa estar pronto e ser aberto. Vão ser instalados também novos sanitários públicos, porque os que lá estavam foram totalmente vandalizados.

Sobre o corte de árvores, o Sr. Presidente, refere que o eleito Carlos Gonçalves tinha falado há pouco das palmeiras na Praceta do Desporto, o Executivo pergunta ao Eleito se reparou no estado que elas se encontravam, e se achava que não eram árvores para serem abatidas. Volta a perguntar se o Eleito se lembra na Rua da Esperança, de uma árvore ter caído em cima de um carro e o danificado por completo.

(C) (S)

Diz o Sr. Presidente que não há árvore nenhuma que seja cortada sem autorização prévia e esclareceu que não são só as árvores de Alverca que estão doentes pois ainda há poucos dias, no Jardim VFX, foram quase três dezenas de árvores retiradas. Mas o Sr. Presidente explicou que também foram plantadas árvores que nunca deveriam ser plantadas na zona urbana da Freguesia. As plantas, choupos, plátanos e as borracheiras nunca deveriam ser plantadas.

Pergunta ao Eleito da CDU, se quando fez as visitas, teve oportunidade de passar pela Quinta da OMNIA.

O Sr. Presidente dá o exemplo: diz que a Quinta da OMNIA quando nasceu, o urbanizador, quis colocar umas árvores que cresceram sempre com folhas muito verdes, para atraírem os possíveis compradores dos lotes. O Presidente, diz para se ver bem o que as borracheiras têm feito. Agora, está ali um grande problema com o volume de raízes superior ao tronco da árvore, as garagens estão a ser afetadas e também os muros da entrada estão a abater. Solicita e pede aos Srs. da CDU que vejam bem as três borracheiras que têm de ser abatidas. Diz, só não saber para quando será o abate, pois tem de se ver bem, porque ainda não tem sítio para colocar tanta lenha. Pede ao Eleito, que antes de a Junta intervir que passasse por lá para verificar realmente se as árvores tem ou não de ser abatidas.

O Sr. Presidente fala de outros exemplos, referindo a Cova do Bicho, onde se verificou a quantidade de choupos e plátanos, que foram plantados, os problemas que estão a criar, a nível de saneamento.

Na Rua Cidade de Dévnia, abriu ali uma loja, a MultiOpticas, e a proprietária chamou-nos, para ver as raízes do choupo, que saíam da casa de banho, mesmo ao pé da zona da sanita.

Na estrada de Arcena foram retirados quatro choupos que estavam a afetar os prédios. As pessoas queixavam-se para a Junta, a Junta reencaminhava para a Câmara Municipal, para dar o parecer, e assim que vinha o parecer, a Junta atuava.

Adianta de que a partir deste ano, a Junta fará uma folha interna com as árvores que vão para abate, isto para que todos possam através do site ou facebook da Junta, acompanhar o processo, e a confirmação do parecer da Câmara Municipal. Muitas árvores vão ser substituídas e outras não, acrescentando que isto não é só tirar árvores... além de custos morais, há também os custos económicos, alega o Sr. Presidente. Reforçou que na última reunião de Junta se teve de aprovar a criação de mais umas tantas caldeiras no valor de 1600 euros.

Sobre as árvores no Largo João Mantas, refere que uma das árvores caiu na esplanada do Bar, que danificou muitas cadeiras e sabe-se que minutos antes a esplanada estava cheia porque naquele momento estava a dar um jogo de futebol feminino na televisão. Fez-se uma avaliação técnica, e teve de se tirar as duas árvores e sabe que neste momento vão ser tiradas as duas caldeiras porque vão começar as noites do Pelourinho e a Junta não quer ali aquelas pedras soltas. Não se vai tirar para já as raízes daquelas pimenteiras, porque as mesmas estão muito profundas o que implicava abrir o largo todo e a estrada. Por isso vai-se tapar e tentar outro sítio para se colocar outras duas árvores.

O Jardim do Centro Cultural, diz ter havido uma Assembleia de Freguesia que decorreu na Casa do Povo de Arcena, onde se falou muito do Jardim do Centro Cultural, e em especial do passadiço afirmando que a Junta fez logo a comunicação aos serviços e o mesmo passadiço foi todo recuperado. Acredita que necessite de nova intervenção. A Junta propôs a substituição da madeira por pavê, o que não foi aceite, porque o

arquiteto que fez este projeto foi assim que pensou o espaço. A questão da limpeza e das papelarias, vai ver.

Passando à Malvarosa, está a decorrer a consulta pública sobre o "famoso lote 47" para alteração ao projeto. A Junta teve na passada sexta-feira uma reunião com o Sr. Presidente da Câmara Municipal, e foi um dos pontos que se falou. O facto é que existe um buraco ali e o urbanizador vai ter mais-valias consideráveis daquela alteração. Pediu ao Sr. Presidente que pelo menos esse valor, os das taxas porque acha que o urbanizador deve investir mais na urbanização, além de tirar proveito, os 60.000,00 euros, sejam investidos em parques infantis, para depois a Junta assumir a sua gestão.

Referiu, respondendo ao Sr. David, que também custava muito à Junta dar resposta às pessoas que os Parques da Malva Rosa não são da sua responsabilidade ao contrário dos parques infantis nas Faias, em Arcena, na Quinta das Drogas, etc. Hoje de manhã estive na Praça da Malvarosa, na entrada que tem umas rampas, existe ali um espaço que tem uns aparelhos de ginástica, e esse espaço está impraticável. Por isso se pedia ao Sr. Presidente da Câmara, que até concordou, que os 60,000.00 euros das taxas fossem aplicados nos Parques Infantis.

O Pátio Silvino e as passadeiras de que o Sr. Carlos Gonçalves... A Estrada de Arcena é daquelas estradas que vão ser todas recuperadas bem como várias estradas e artérias. Este ano ainda não se começou com a marcação de passadeiras, mas a Junta tem um valor muito considerável, no orçamento, por isso teve de se fazer concurso público que está a decorrer uma vez que o valor ultrapassa os 5000 euros.

Sobre a Urbanização de Arcena, diz o Sr. Presidente, que o Sr. Carlos, sabe tão bem como ele que a maior parte dos espaços verdes não pertence à Junta. Mas a Junta faz chegar as reclamações tal como os Eleitos da CDU as devem fazer chegar.

Sobre o Centro de Saúde que dizem precisar de obras de manutenção, diz não poder responder, mas vai tentar ver com o Sr. Director do Agrupamento Centros.

Sobre os sinais que estão degradados muitos deles precisam de ser reparados, nestes últimos anos têm-se colocado muitos sinais, e não se consegue chegar a todos. Diz também que há muito para se fazer e o eleito Sr. Pascoalinho, ainda hoje estive a fazer um levantamento aqui no Bom Sucesso.

O corrimão para o caminho do acesso de Arcena para o Bom Sucesso. Este projeto, está feito e vai manter-se. Trata-se de um caminho que foi feito pela Câmara, o corrimão é em madeira, a Junta já deu o seu parecer há vários meses, e só estava à espera do saldo de gerência, porque era uma das verbas que não tinham cabimento no orçamento Municipal, mas vai ser feito muito em breve.

Acerca do Pinhal da Cimpôr, diz ser um abate desmesurado de árvores, que vai afetar a população da parte alta, mas também toda a parte da freguesia.

A fiscalização Municipal e o Departamento De Qualidade Ambiental e Espaços Públicos, estão acompanhar o processo. Diz terem chegado algumas fotografias dos moradores, que tiraram aos sobrantes das árvores que lá ficaram. É preocupante com o tempo que vem aí e afirma também que a Fiscalização Municipal e o Departamento de Qualidade e Ambiental estão a acompanhar.

O Reperfilamento da Estrada de Arcena, não é um assunto coisa fácil mas é uma preocupação que se deve ter em atenção. As tampas de SMAS, vai verificar novamente com os SMAS.

Na Rua da Liberdade sobre a água que brota no pavimento vamos verificar se existe alguma rotura.

A Rua da Republica, junto ao 48, vai-se também verificar, tal como o Parque do MFA e Alves Redol. O parque tem muitos problemas tal como o Parque da Praceta do Desporto também tem. Fez-se um levantamento de todos os problemas e até ao início do verão a grande parte dos problemas da praceta do desporto sejam resolvidas, e vai começar-se já pelas palmeiras. Ainda hoje fizemos uma visita e pedimos para se retirar e limpar todas as folhas das palmeiras para ficar só o tronco para não se criar tanta instabilidade,

O Presidente respondeu sobre a limpeza do Sobralinho que não pode dizer apenas que a Junta tem no Sobralinho dois varredores. Já se pediu reforço através de uma empresa, porque se reformaram as pessoas que lá estavam. Há um concurso a decorrer, como é de conhecimento de todos que na última sessão de dezembro foi aprovado a abertura de processos de concursais, pois felizmente este Novo Orçamento de Estado, já nos deu alguma liberdade para o fazer. E nesta questão de postos de trabalho é de referir que a aposta da Junta vai fazer contratação... não contratar por contratar e encher os quadros de pessoal da Junta, como já teve com 99 pessoas, 'isso não", o que punha em causa a sustentabilidade da Junta de Freguesia. A intenção é contratar pessoas a prazo ou a tempo indeterminado para substituir também os projetos. Nesta área o número de pessoas chegou a ser elevado mas agora está a baixar porque acha que pedir pessoas de forma precária ao Centro de Emprego não é solução. São coisas que não se fazem de um dia para o outro, nem se resolvem de um dia para o outro... mas vamos caminhando.

Continuou falando na Rua José Pinheiro dizendo que o Sr., Carlos Gonçalves está sempre contra, mas que pode ler o Plano Orçamental para este ano, porque a intervenção na Rua José Pinheiro está lá assinalada no plano de atividades, com a recuperação de todo o passeio na mesma Rua. Neste momento ainda não se abriu o concurso, o projeto está feito, estamos a espera que os SMAS digam se pretendem intervir, porque explica que a Junta não vai intervir na Rua José Pinheiro, para depois vir o SMAS e partir tudo, para colocar nova canalização. Já se perguntou ao SMAS se pretendem o aproveitar a intervenção da Junta para também intervirem, e assim que tiver a resposta, abre-se o concurso, e quando o tempo também estiver mais estável poder-se arrancar-se. Está contemplado no orçamento para este ano, toda a recuperação da Rua José Pinheiro.

Falando agora das Ribeiras do Sobralinho, o Sr. Presidente diz que houve duas Ribeiras no Sobralinho que foram totalmente limpas, uma é a Ribeira do Jogo (Regueirã do Jogo) e a outra Ribeira do Bom Jesus.

A do Bom Jesus é a que passa ao pé do Miradouro e a do Jogo é aquela que passa naquele arranjo junto à Rua do Passo e junto à nova escola primária. Reconhece a necessidade de reforçar a limpeza das linhas de água mas desde do início do ano até abril, o tempo tem estado muito instável.

Passou a responder às questões do Sr. Sequeira.

A Escola Gago Coutinho, é um problema, mas não foi uma obra de fachada. Diz o que está feito, "está bem feito", mas é pena não se poder utilizar. Assim que este novo Governo tomou posse, o Executivo fez chegar esta preocupação que tinha à Deputada deste Concelho, Maria de Luz Rosinha e foi feita uma visita com a Deputada e o

professor Sérgio, à Escola. A Sra. Deputada fez uma proposta, que o Sr. Presidente enviou para todas as Bancadas. Enviou-se a proposta ao Governo e aguarda resposta. Em breve vai retomar novamente o contacto com a Sra. Deputada, porque é necessário dar uma resposta. O Executivo, diz saber que está ali um imbróglio, que foi criado, pelos responsáveis da Parque Escolar que suspenderem a obra e o Consorcio de Empresas colocou, a Parque Escolar em tribunal. Essa é a razão pela qual não se poder utilizar a parte que está construída, o que é uma pena. Pela menos deveria haver autorização para se poder utilizar o que está concluído, depois de retirar aquele estaleiro que lá está a ocupar grande parte de lazer e recreio da escola.

Sobre os Médicos de Família: é uma preocupação que todos nós temos, a Junta tem acompanhado mas, o Centro de Saúde diz que, com este novo Diretor, o Dr. Carlos Agostinho com quem tem tido bons contactos, já propôs que uma das varandas fosse adaptada para aumentar a sala de espera. A Junta, mesmo não sendo sua competência e com dificuldades pode ajudar e avançar, como já se tem feito com outras instituições...basta que eles deem autorização à Junta para intervir o que ainda não aconteceu.

Responde agora as questões do Sr. Moreira: o semáforo em frente ao CEBI, na realidade durante as horas de mais utilização, é ativado por toque, mas se calhar não deveria ser em todas as horas, mas sim em tempo programado. Relembra o Sr. Presidente, que a situação não é para servir o CEBI, mas sim os utentes que ali passam, que vão para o CEBI, para as Clínicas, como até para a CHASA.

Sobre a atribuição do nome do Jardim... o jardim não é de gestão da Junta como sabem, e há quem queira confusão neste processo, em que os eleitos da CDU não estão completamente isentos de culpa. O Sr. Moreira responde só ter a ata, e o Sr. Presidente, responde que vai então fazer chegar o processo. Diz ainda, que há tempos fez chegar, à Câmara Municipal e às Bancada da CDU, o processo. Se a Bancada da CDU e a Câmara, não fizeram chegar aos eleitos da AF, a Junta vai fazer chegar novamente.

A iluminação na EN10, o Executivo diz não ser a Junta que coloca a iluminação, mas não é por falta de insistência. Diz ter feito meia dezena de ofícios para a Câmara Municipal, para o reforço dos globos e a sua substituição. Agora a EDP chegou ao local e alterou todos os pontos de luz que estavam nos prédios, na Rua de Sousa Nazaré e não mudaram os globos.

Continuando a responder às questões do Sr. Moreira...sobre os Sanitários Públicos, diz que cada sanitário custa à volta de 30.000.00 euros - os que a Bancada da CDU tinham sugerido. Mas diz o Sr. Presidente que fez chegar a comunicação, à Sra. Presidente da Assembleia de Freguesia, logo no primeiro mandato. O eleito responde que não recebeu nada, e o Sr. Presidente responde que vai procurar o processo e fazer chega outra vez a comunicação. O que está no jardim, foi feito com um protocolo, que já terminou. Responde ainda que a Junta tem alguns Sanitários Públicos, como no Mercado Semanal e vai abrir muito em breve os Sanitários na Rua dos Lavadouros mas com horário.

O poste de madeira da Rua da Boca Lara, já se pediu várias vezes à EDP, para o retirar, e não pode ser a Junta a retirá-lo, porque está com cabos... se fosse só o poste a Junta arranjava maneira de tirar. Os contentores na Av. Infante Dom Pedro, pergunta o Sr. Presidente se a sugestão é só trocar a abertura? Diz se for só para trocar é fácil.

O Memorial da Mague, o Sr. Fernando Moreira, apresentou numa reunião de Câmara. Os técnicos da Câmara já vieram buscar "a placa" que a Junta tinha da Mague. "que era aquele anúncio que estava na portaria"... já o levaram e estão a trabalhá-lo.

Sobre o rebaixamento e os passeios, diz ir ver. Diz terem feito o rebaixamento onde era para ser a passadeira mas as estradas de Portugal chegaram ao local e pintaram onde quiseram.

Na Rua 5 de Outubro sobre o sinal, o Sr. Presidente diz que vai ver.

A recolha de "Monos" o Sr. Presidente pede a atenção de todos os presentes para este ponto, diz que além dos dias que estão estipulados para a recolha dos "Monos", existe uma linha verde, sem custos, em que, qualquer pessoa liga para informar que colocou monos na via pública. Trata-se duma questão de cidadania e o civismo deve fazer parte de todos nós.

Sobre o passeio na Rua António Sérgio diz ir ver, não sabe responder.

Respondendo à última questão da Bancada da CDU, o Sr. Presidente diz que todos nós devemos trabalhar para o bem de Alverca. Conclui que um dos problemas principais foi o Jardim Álvaro Vidal, ter passado para a gestão de Câmara...diz que aí os Eleitos da CDU estão de parabéns porque também saudaram na altura que o Jardim Álvaro Vidal deixasse de estar na gestão da Junta de Freguesia. O presidente diz que não é para se estar a gabar mas o Jardim estava muito melhor gerido, muito melhor cuidado, com melhor manutenção quando estava na gestão da Junta de Freguesia. Os Jardins Municipais funcionam mal e todos sabem disso, afirma também que os Eleitos na AM foram muito culpados ao aprovarem a passagem para a gestão da Câmara.

O eleito José Chumbo, também colocou uma questão referente ao Jardim Álvaro Vidal. O Presidente explicou que neste momento estão a decorrer obras importantes de saneamento. Os SMAS estão a lazer, a drenagem do jardim que estava com muitos problemas e especialmente com as raízes das árvores entrada. A Câmara Municipal o ano passado fez uma pequena intervenção que foi colocar uma máquina que andou lá dentro, limpou as raízes e depois criou uma película, que não resultou. Está-se neste momento a fazer uma intervenção de fundo no jardim na parte do saneamento. Há também o problema das águas da piscina que vão para aquele sistema de drenagem. A Junta espera que após a obra possam fazer também toda a recuperação dos passeios. Quando, o jardim era da nossa gestão, a Junta, começou a fazer todo aquele passeio que está em lancil, desde o parque de estacionamento até ao bar e a intenção era continuar, mas depois a gestão passou para a Câmara Municipal e ficou assim. Diz ainda que não é estar a desculpar-se com a Câmara Municipal mas é uma realidade. O Sr. Presidente diz ser necessário descentralizar para quem está mais perto "mas descentralizar também com verbas", porque não podemos aceitar, porque diz que é do consenso de todos, e hoje está ele na Junta amanhã podem estar outros, e o que temos de fazer é defender a população e os nossos meios... não se pode é aceitar, por exemplo, uma Urbanização como a Malvarosa, sem receber nada em troca. Era impossível para a Junta (PS) como para o Executivo da CDU, ou para o Executivo da Coligação. Diz que, se a Câmara Municipal tem feito uma luta que é justa junto de um Governo, que deve ter mais competências, mas devem ter mais verbas...mas o mesmo se deve aplicar às Juntas de Freguesias que deviam exigir da Câmara Municipal descentralizações e mais verbas....esta é uma posição nossa que também é defendida pela ANAFRE, é que as

centralizações e as verbas, deveriam vir directamente do Estado, isso é que era importante a descentralização.

Passou a responder às questões do eleito Adão Conde. Diz ter tomada como boa referência. Refere que estes números são interessantes, devia tentar ver bem a página 46 e 48 sobre o número de visitantes no Museu Neo-Realismo e os do Núcleo do Museu de Alverca. Diz ser uma realidade. O Núcleo Museológico de Alverca tem uma pessoa à frente com uma grande dinâmica e que tem feito grandes atividades.

O Sr. Presidente foi interrompido pelo eleito Adão Conde que interveio para complementar que o Orçamento do Museu de Alverca foi de 2.500.00€ e o Orçamento do Museu Neo-Realismo foi de 135.000.00 €.

Continuando a sua intervenção, o Sr. Presidente fala agora do passeio em frente ao Centro de Estágios do Alverca e que vai ser construído pela câmara Municipal.

Diz ter falado na última Assembleia, que a Junta fez a requalificação de todo o passeio na Av. Infante Dom Pedro desde EN10 até à Estação mas faltou aquele espaço porque, não se sabia o que o F.C. Alverca queria fazer e onde eram as entradas.

Mas a Junta alertou a Câmara Municipal o ano passado para que haja uma definição.

O Sr. Presidente pediu desculpa ao eleito Adão Conde pois perdeu-se nas questões feitas pelo eleito.

O eleito Adão Conde, diz que a questão que colocou, foi também a da Rua da Boca Lara, em frente aos contentores dos resíduos sólidos onde um cidadão deixou lá um lixo não apropriado. O Sr. Presidente responde ir ver para depois comunicar.

As calçadas do Jardim Álvaro Vidal, diz que tem de ver para depois comunicar.

Responde ainda ao eleito que como já tinha dito todos os caminhos estão a levar uma grande intervenção.

Refere agora aos pombos... diz ser um drama, a Junta acompanha, mas não tem resposta.

O Sr. Presidente responde de seguida às questões do Bloco Esquerda, dando as boas vindas ao Eleito João Fernandes, pelo seu regresso à Assembleia e à nossa Freguesia.

Sobre a Rua João Mantas, já respondi, diz o Sr. Presidente. Em frente ao Centro de Formação, foram retiradas duas laranjeiras e foram colocadas outras conforme a indicação e parecer técnico das técnicas paisagísticas da Câmara Municipal.

O Sr. Presidente diz que as árvores não são da competência da Junta. Diz que com a nova lei que entrou em vigor há dois anos é a Câmara que descentraliza através de protocolos, e a CM tem um regulamento de espaços exteriores rígido que tem de ser cumprido. E isso é um problema...na EN10 a Junta achou que deveria cortar, fazendo uma poda mais radical até por questão de iluminação e segurança e foi repreendida pelo Departamento da CM. Vai ver a situação desse choupo.

Vegetação da CHASA para o CEBI... refere o Sr. Presidente que o caminho já está ser limpo... não está ainda concluído porque é extenso.

O Eleito Adão Conde interveio para acrescentar que na última vez que passou ainda não tinha sido limpo.

Mas o Sr. Presidente respondeu, que ainda está a ser limpo ligando para o encarregado para saber se já estava terminado, o qual confirmou que ainda não, mas estavam quase a terminar.

Refere ainda, que como se sabe, a Junta tem tido muito mato este ano. Só os aplicadores dos produtos FITÓ-SANITÁRIOS certificados, podem fazer aplicação de produtos.

O que a Junta fez, através de uma empresa de formação e cedeu uma sala no Fórum da CHASA. Neste momento estão 4 (quatro) pessoas, a terminar a formação de aplicadores. Vai começar um novo curso, onde vamos ter mais duas pessoas para formar e nessa altura a Junta vai ter aplicadores credenciados para poder aplicar os produtos, isto, além de cortarem saber também aplicar. A Junta deu oportunidade a que outras pessoas tirassem formação no Fórum da CHASA.

Jardim Álvaro Vidal e Tábuas do Lago - tem de ir ver e fazer comunicação à Câmara Municipal.

Na Praceta Quinta das Drogas - os bancos estavam bastantes degradados pelo que foram todos retirados e estão a ser recuperados.

Diz o Sr. Presidente que no ano passado houve projeto interessante que apareceu no Orçamento Participativo para a reconversão da Praceta N.º 1 e N.º 2 mas foi a votação e não foi o vencedor. A Junta pediu à Câmara Municipal para adaptar aquele projeto e ser implementado no terreno. Até lá, podem ser colocados alguns bancos.

Refere ainda que a Moção C, lida pela Bancada do BE, podia informar que a Câmara Municipal, vai fazer um investimento no sistema do Ar Condicionado da Biblioteca que é um investimento à volta dos 300.000 €.

O Sr. Presidente, diz para a Sra. Luciana Nelas, que terminou de responder a todas as questões.

A Sra. Luciana Nelas deu início à votação das Moções. Antes foi alertada pela primeira secretária, que tinha de voltar a perguntar se alguém das Bancadas queria intervir em relação às Moções. Não havendo intervenções passou-se à votação das Moções.

O Eleito Adão Conde quis intervir sobre a Moção e disse não ter percebido que a Sra. Presidente já tinha perguntado. O Eleito Adão Conde, refere que a Moção, apresentada pela Bancada da CDU, o seu partido está de acordo com a necessidade da resolução das acessibilidades do nosso concelho mas esta proposta levanta alguma preocupação. Pensava o Eleito que com um Governo de Esquerda a CDU, já vinha dizer hoje à Assembleia que estas questões já estavam a ser tratadas. Diz o Eleito Adão Conde, que esta Bancada também gostaria de saber, se o PCP este ano, à semelhança do que aconteceu os anos anteriores, também colocou em cima da mesa questões relacionadas com acessibilidades do concelho de Vila Franca de Xira...continuou dizendo, não lhe parecer que o tivesse feito o que não surpreende.

O eleito diz que a sua Bancada propõe que esta proposta da moção da CDU, seja concretizada, e eventualmente, uma carta da Assembleia de Freguesia, escrita e dirigida com algumas questões nomeadamente, se pensa este Governo abolir ou reequacionar as portagens dentro do concelho. Se pensa resolver os problemas dos nós de acesso a

Santa-lria da Azóia, e se pensa completar o nó de acesso de Vila Franca de Xira sul e se pensa o Governo avançar com os nós de acesso do Sobralinho e da Póvoa e por último, se pensa o Governo finalmente resolver os problemas que impedem a construção da variante à EN10.

Intervindo de seguida o eleito David Jorge da Costa da (CDU), diz que não irá haver alterações nenhuma à Moção... algumas questões que foram colocadas pelo o Eleito Adão Conde, já se encontravam contidas aqui na moção e é só recordar ao eleito de que a história não se faz num dia e alguns que utilizam muitos dias da história para nada fazerem, no dia a seguir vêm criticar aquilo que não fizeram e aquilo que os outros estão a fazer. Isto para nós é demagogia, diz o eleito.

A Sra. Presidente da Mesa, colocou as moções a votação, tendo início pela Moção A — Pela Acessibilidade e Mobilidade, apresentada pela CDU, sendo esta moção, votada na forma inicial. A Moção foi aprovada com 2 (duas) abstenções da Coligação Novo Rumo.

Logo de seguida foi posta à discussão a Moção B — Pelo fim da desinformação relativamente ao Regulamento de Higiene Pública do Conselho de Vila Franca de Xira, apresentada pelo Bloco de Esquerda.

O eleito Manuel Lourenço quis intervir mas a Sra. Luciana Nelas disse que não. Mas o eleito Lourenço continua a sua intervenção, dizendo que já é um caso que vem há mais de 38 anos. A Sra. Luciana Nelas, diz que o eleito se podia ter inscrito antes mas que agora não poderia manifestar-se. Mas o eleito Lourenço, refere o conteúdo do tema tem a ver com a Moção. Prossegue a sua intervenção e diz não estar de acordo com o que foi falado sobre as placas. Diz que uma delas é que está correta e as outras não, refere que o Executivo deve fazer é retirar as que não estão corretas e deixar só as corretas...o que deveria discutir era outras coisas. Deveria era ser discutido que em todos os locais, seja veterinários e outros sítios que fossem obrigados a ter lá também, para indicarem as pessoas, que têm os animais o que devem fazer pois os animais não falam nem são responsáveis. Há pessoas que só têm direito e pensam que os trabalhadores da Junta têm obrigação de limpar o que os animais fazem só porque andam a limpar as ruas e isso não é correto. Refere que tudo isto não é porque não goste dos animais, mas que quem os tem deve ter as condições necessárias para os ter.

A Sra. Luciana Nelas, passou a palavra ao Eleito Carlos Gonçalves que disse que a Bancada CDU não vai votar nesta Moção por duas razões muito simples:

A primeira, o Executivo já assumiu que irá rever a situação das placas.

O segundo ponto, pensamos que em princípio as zonas verdes, são zonas de balizamento de lazer... se não há civismo de parte de quem tem os cães, não é com moções que se resolve a situação. O Eleito diz que tem um cão e se o cão fizer alguma coisa na rua, iria apanhar e não concorda pois quem tem uma criança e vai para uma zona verde não pode encontrar dejetos de cão por todo o lado, por isso não vamos votar esta Moção.

O Sr. Presidente pediu à Sra. Luciana Nelas para intervir só para prestar um esclarecimento...estão a falar da conversão das coimas de escudos para euros... se calhar por desconhecimento. O novo regulamento dos espaços públicos que está em vigor, e foi aprovado em Maio de 2013 e esse substitui todos os anteriores.

O Eleito Alexandre Fernandes da Bancada BE, respondeu à questão do Executivo, afirmando que no site da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, estão todos estes documentos, que aqui se tratou, referente à Moção do BE e não refere isso. Se já foi há 3 anos, deveria estar para informação de eleitos e cidadãos.

Mas o Executivo responde que vai fazer chegar a informação em PDF na próxima semana para poder verificar.

A Sra. Luciana Nelas, passou a palavra ao eleito José Chumbo da Bancada PS.

O eleito José Chumbo começou por referir que o colega, eleito Carlos Gonçalves, da Bancada CDU, levantou uma questão semelhante à do PS. Confessa que leu esta Moção 3 vezes porque diz que se lê o título da Moção e depois lê-se o conteúdo e é ambígua. Diz também que parece que há uma conspiração qualquer que o eleito desconhecia, relativamente ao regulamento de Higiene Pública do concelho. Diz que os eleitos da Bancada do PS, entendem que o conteúdo deste documento, a chamar-lhe de Moção se calhar é estar-lhe a dar uma forma que não tem. O eleito continua a explicar que é altamente pertinente, e diz dar aqui mérito à CDU, que faz em todas as Assembleias de Freguesias o seu trabalho e apresenta situações menos correctas que encontra tal como todas as Bancadas podem fazer e até o PS faz essas observações ao Executivo, e diz que assim sendo, entende que esta Moção quer pelo título ou conteúdo e mesmo pela maneira que se apresenta, para nós, Partido Socialista, não tem condições para ser votada favoravelmente. Refere que assim sendo, tal como disse o Sr. Carlos Gonçalves solicitava ao BE algum tempo de análise para entenderem o que pretendem fazer com esta Moção, se retiram ou fica aqui registadas as considerações ao Executivo da Junta.

A Sra. Luciana Nelas passou a palavra ao Eleito Adão Conde do Partido Novo Rumo.

O Eleito Adão Conde começou por dizer que tinha duas questões diferentes, uma seria a forma e a outra o conteúdo. A forma será enquanto "Mocção" ou proposta é uma discussão que até faz sentido, e a outra é o conteúdo, diz o eleito, que na Bancada terem ficado um pouco baralhados, pois desconhece o Regulamento da Higiene Pública do concelho e se o Regulamento dos espaços verdes já veio substituir este Regulamento. Diz também haver um fator que parece ser verdade, que a Junta de Freguesia, enquanto entidade pública, ao fixar um aviso qualquer recorrendo a um regulamento esse deve estar em vigor. Diz também parecer que os mesmos pontos, ou ponto n^o8 refere no regulamento "deve-se recolher os dejetos" e o ponto n^o9, referido no regulamento, "que é uma zona proibida".

O Sr. João Alexandre da Bancada do BE interveio para responder às questões do Eleito Adão Conde... refere que nessas placas enunciam-se dois artigos desses regulamentos.

O artigo n^o41 que já foi alterado, incluía já a enumeração de vários deveres de cidadania a adotar nas vias públicas. Inclui que (não eslava incluindo na versão original), a recolha dos dejetos dos animais como uma obrigação.

O artigo n^o 51 que é o artigo em questão, as extinções que são aplicadas a esses comportamentos numerados no artigo, portanto neste pontos, 8 e 9 (oito e nove).

Nós também concordamos que a maior parte das pessoas infelizmente, ainda não procede da maneira que deveria quando temos cães e quando os mesmos deixam os seus dejetos na relva e nos espaços verdes na Freguesia e as pessoas não tem o cuidado de apanhar esses dejetos.

Refere também que dada a impossibilidade de ser votada favoravelmente como já deram a entender todas as Bancadas, o BE retira a Moção. Mas diz ainda, que acha muito negativo haver esta desinformação.

Mas o Eleito Adão Conde da Bancada do Novo Rumo volta a intervir para informar o Eleito João Alexandre da Bancada do BE que acabou de consultar o site, fazendo apenas uma pesquisa, escrevendo Regulamento e aparece a informação " Regulamento Municipal dos Espaços Exteriores".

O Eleito João Alexandre do BE perguntou em que site o eleito estava a ver? O eleito Adão Conde respondeu que no site da Câmara Municipal.

Feita aqui todas as questões pelas Bancadas, a Sra. Luciana Nelas refere então que a Moção B seja retirada.

Passando de seguida para, Moção C — Pela construção de uma nova biblioteca na Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho, apresentada pelo BE..

A Sra. Luciana Nelas colocou a Moção à discussão e perguntou às Bancadas se querem intervir.

Teve a palavra a eleita Olga Martins do Partido Novo Rumo.

A eleita diz, como utilizadores de biblioteca de Alverca, considera desnecessária a construção de uma nova biblioteca em Alverca. Diz que esta biblioteca é suficiente, refere que também nunca ficou num espaço com muito calor, nem com muito frio e diz ver grandes defeitos na biblioteca.

A única coisa, que do seu ponto de vista, pode ser alargado é o horário do funcionamento... só às terças-feiras é que a biblioteca funciona até às 22 horas.

De seguida a Sra. Luciana Nelas passou a palavra ao eleito José Chumbo que começou por referir que era só para dar uma informação sobre a Moção, e que desde já o Partido Socialista vai votar a favoravelmente a Moção. Mas diz para evitar os constrangimentos da Moção anterior apresentada pelo BE pensa que não deveriam especificar aqui estas normas que a maior parte das pessoas desconhecem. Mas refere que a posição da Bancada é votar favoravelmente a Moção. O eleito José Chumbo, diz para o eleito João Alexandre que não quer entrar em dialogo, pois só está a chamar atenção para evitar aqui possíveis constrangimentos.

Foi dada a palavra ao eleito Carlos Gonçalves que diz que também a Bancada da CDU vai votar favoravelmente esta Moção. Mas chama atenção e pediu para que ficasse em ata o seguinte:

A construção de uma nova biblioteca ou remodelação desta biblioteca deve ser equacionada em função do erário do que será gasto ou do melhor custo de benefício. Se custar mais caro remodelar a existente é óbvio que a construção de uma nova é uma boa opção, mas se for o inverso será sempre de remodelar a existente, porque também nos constou que tem problemas estruturais de infiltrações e algumas questões que têm de ser resolvidas, e por isso diz o Eleito Carlos Gonçalves vão votar favoravelmente mas com esta ressalva.

Não havendo mais discussão por parte das Bancadas, a Sra. Luciana Nelas passou à votação da Moção C, apresentada pelo Bloco de Esquerda. Entretanto o Eleito Carlos

87 88

Gonçalves pediu à Presidente, que esperava então uma decisão do BE sobre a sugestão feita relativamente às normas.

O eleito João Alexandre respondeu à pergunta dizendo que esta Moção foi elaborada com essa pesquisa feita e de facto são estas as normas e este manifesto deve ser seguido como boa prática, para a construção ou a remodelação de uma biblioteca.

O eleito diz que gostaria de perguntar à Bancada do Partido Socialista (PS) se a exigência de alteração deste texto é a condição para votarem favoravelmente ou não. Refere também que o texto pode ser alterado, mas diz que o texto não está mal.

Voltou a responder o eleito Carlos Gonçalves, dizendo que, olhando e fazendo uma retrospectiva do que foi dito há 10 meses atrás, quando colocámos em papel um conjunto de normas, estas devem ser reconhecidas por todos os presentes.

O Eleito João Alexandre diz que propõe a alteração de modo a que este parágrafo fique como passará a ler. Passou então à leitura do parágrafo:

"Seja um espaço ambientalmente sustentável e inteligente do ponto de vista do consumo de energia, que promova boas práticas de acordo com as normas internacionais em vigência e com os princípios expressos no Manifesto da IFLA/UNESCO".

A Sra. Luciana Nelas retomou a palavra e disse que feita esta alteração, passavam à votação. A Moção C, foi votada, tendo sido aprovada por maioria com 2 votos contra da CNR.

Passou-se de seguida para a Moção D — 25 Abril Sempre, apresentada pela (CDU).

A Sra. Luciana Nelas, pediu às Bancadas para se manifestarem. Uma vez que não houve intervenções a Moção D foi votada tendo sido aprovada por unanimidade.

Logo de seguida foi posta à discussão a Moção E — Pela Reposição das Freguesias, apresentada pela Coligação Democrata Unitária. Pergunta a Sra. Luciana se alguém pretende manifestar-se.

O eleito Adão Conde começou por referir que a Bancada vai votar contra, diz também que novamente estranha que ainda não estejam resolvidas estas situações com um Governo do Bloco Esquerda. Um Governo que era sempre contra a junção das Freguesias, mas diz que até pensa que a ANAFRE e as Associações de Município já estão a tratar disso, e além do mais, diz o eleito que há aqui coisas que não são relatadas, relativamente ao que se passou entre PS e a CDU não se entenderem.

A Sra. Luciana Nelas, pergunta se não há mais ninguém que queira intervir. Não houve mais intervenções segue então a Moção E a votação, tendo sido aprovada com dois votos contra da CNR.

Houve uma interrupção por parte da Bancada da CDU, que chamou a atenção à Mesa da Assembleia para o voto de Louvor que tem de ser votado.

Na Mesa da Assembleia a Sra. Luciana Nelas, pede desculpa à Bancada, e segue então a votação do Voto Louvor que foi votado e aprovado por unanimidade.

Deste modo a Sra. Luciana Nelas retomou a Ordem do Dia e iniciou com o V Ponto da Ordem de Trabalhos introduzindo a Apreciação da Informação Escrita do Sr. Presidente da junta de Freguesia. Pediu ao Sr. Presidente que fizesse a apresentação da sua informação escrita.

O Sr. Presidente agradeceu à Mesa da Assembleia e disse que na informação escrita, os dados estão todos lá, refere que a informação é concreta. Disse haver uma informação que não estava, nessa documentação entregue, por ter sido um ofício, e já tinha explicado anteriormente nesta secção. O Executivo solicitou e propôs à Câmara Municipal a aquisição, das vivendas das OGMA, para, construírem uma biblioteca e um Centro de Cultural. Foi uma proposta que já se fez, na última Assembleia de Freguesia, realizada no Fórum da CHASA e já fora comunicado. Informou que o ofício foi feito, e que seria que também uma boa solução para a Freguesia. Disse que, tanto ele, como o Sr. Tesoureiro estavam disponíveis para responder às questões que quisessem colocar. A Sra. Luciana Nelas perguntou às Bancadas se pretendiam intervir.

Teve a palavra o eleito Adão Conde, que começou por referir que queria só levantar uma questão. Perguntar ao Executivo sobre a requalificação da EN10 e as redes estruturantes e pedonais, se o Executivo poderia aprofundar um bocadinho mais a linha que metera e que refere que se preparou toda a documentação, mas se poderia desenvolver mais.

O Executivo a respondeu à questão do Eleito Adão Conde, dizendo que a mesma informação está aqui, está nas obras da Câmara Municipal. Já se está a fazer um levantamento topográfico. O Executivo diz que tiveram uma reunião de preparação na passada segunda-feira com o Urbanista Luís Matas Sousa, onde foi explicado todo o projeto, que em bases gerais, ainda está em construção...foi um levantamento topográfico desde o Intermaché na Povia, que já está mesmo no fim dos limites da Povia e a Pifertubos. Diz saber que por informação que teve, o projeto inicial era até à rotunda das Silveiras, mas por sugestões da Bancada do Novo Rumo, o projeto em Alverca prolongou-se até à rotunda da Pifertubos. Refere também que é uma melhoria embora pudesse ir até à Colgate.

Refere ser um projeto que irá revolucionar toda a EN10 assim que esteja aprovado pela Comissão Europeia. Os fundos estão contemplados no projeto Portugal 2020.

A Sra. Luciana Nelas volta a ter a palavra e perguntou se havia mais alguém que quisesse intervir.

Não havendo mais nenhum manifesto, passou ao ponto seguinte.

2^o Ponto da Ordem do Dia, Prestação de Contas do Exercício de 2015 — Relatório de Gestão e Demonstração Financeira — Aprovação.

Teve a palavra o Sr. Presidente. Dizendo que a apresentação iria ser feita pelo Sr. José Manuel Peixeiro tesoureiro da Junta de Freguesia de Alverca. Refere o Sr. Presidente que irá falar numas linhas gerais e o Sr. Tesoureiro irá depois explicar melhor a parte dos números.

O Sr. Presidente começa por fazer os agradecimentos, à Sra. Presidente da Assembleia de Freguesia, às Sras. Secretarias, Sr. Membros e Eleitos da Assembleia de Freguesia,

83 88

Sr. Membros do Executivo da Junta de Freguesia Comunicação Social, e público presente.

O Presidente diz estar a apresentar para análise os Relatórios de Gestão e a Demonstração Financeira referentes ao ano 2015, para além destes documentos têm também a primeira Revisão do Orçamento PPA e PPI da freguesia Para 2016. Estes dois documentos são essenciais para a vida da Freguesia. Antes de se passar para análise mais personalizada dos mesmos, importa referir um aspeto transversal aos dois documentos, que é o bom desempenho financeiro da Junta de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho, apesar de toda a conjuntura económica que o país que atravessou e atravessa.

O Sr. Presidente começou pela leitura do documento que depois passou a explicar. Quis deixar desde já uma palavra de agradecimento a todos os trabalhadores da autarquia pelo seu desempenho no dia e dia, pela sua dedicação à causa pública e à sua contribuição a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população. Refere que nesta área gostava de destacar o acordo assinado entre a autarquia e o sindicato, a manutenção das 35 horas semanais de trabalho a todos os trabalhadores da Junta, a abertura dos procedimentos sucursais em 2015 e quer continuar em 2016. Aquisição de novas viaturas e maquinaria diversa, o aumento significativo de horas de formação e continuar a investir-se na realização de obras para melhores condições de trabalho. Estando previsto para este ano a abertura de novos balneários e a criação de um posto médico e de uma sala de convívio para os trabalhadores. Disse também que na apresentação dos documentos em questão, gostava de referir a execução orçamental conseguida na área das despesas, que foi de 96,83%, do montante das receitas arrecadadas, 80,97%, que correspondem às receitas da natureza corrente de 19,03%, às receitas de Capital, sendo que a sua execução foi face ao orçamento final de 99,05%. Diz que tendo em consideração os números apresentados, considera que eles traduzem uma gestão rigorosa, que cumpriu em todos os momentos com os critérios definidos, quer por lei, quer pelos objetivos traçados pelo executivo. Diz também que as transferências provenientes da Câmara Municipal, assim como do estado, através dos 3F's, utilizaram o equivalente 66.56% das Receitas.

As Receitas Correntes são, para além das despesas com pessoal, com a manutenção e conservação de equipamentos de todo o carácter, espaços verdes, apoios ao funcionamento do movimento associativo e às realizações de iniciativas de grande dimensão como as Festas da Cidade de Alverca, as Festas da Vila de Sobralinho, o Circuito de Ciclismo de Alverca, a Corrida da Cidade de Alverca, o Abanar de Alverca que este ano alcançou o novo recorde de participantes, o Maio Cultural, o Maio Maduro Maio, o Concerto da Banda da PSP e que este ano se pode já dizer que o concerto irá ser feito pela Banda da Força Aérea e já está agendado para o próximo ano o Concerto com a Banda da Marinha. Falou ainda que a edição do roteiro do património de Alverca do Ribatejo e o protocolo com a PSP, para a criação de um carro patrulha. Sobre as despesas de capital mais visíveis na gestão, pode focar-se a construção de novos Parques Infantis e a aposta na sua requalificação, a colocação de equipamentos geriátricos nas Faias, Várzea do Brejo e Areias, a criação de novas passadeiras, o novo abrigo na Praça de Táxis, a conclusão do acesso pedonal entre o terminal rodoviário/ferroviário e a Rua Engenheiro Vilar Queirós, a continuação das obras de ligação da Senhora da Graça à Rua da Cumeira, passando pelo Miradouro da CHASA, a recuperação dos lavadouros do Sobralinho, a continuação das obras de requalificação dos lavadouros de Alverca, a requalificação de passeios e rebaixamento de passadeiras

em vários locais na nossa União de Freguesias, a requalificação dos passeios da Rua Joaquim Sabino Faria, o reforço da requalificação do mobiliário Urbano e aposta no Orçamento Participativo. Relata também antes de terminar, a sua intervenção que terminou o ano com as contas em dia, liquidando a 31 de dezembro todos os fornecimentos e empreitadas adjudicadas, assim como o prazo de pagamento que neste momento é inferior a 30 dias. Refere ainda que é isto que os fregueses esperam de todos nós, contamos com a participação da Junta e de todos, porque juntos continuaremos a fazer um futuro melhor para a Freguesia. Terminou e passou a palavra ao Sr. José Manuel Peixeiro, tesoureiro do executivo.

O Sr. Tesoureiro começou por apresentar os seus cumprimentos a todos os presentes, passando logo de seguida a fazer uma pequena introdução do Relatório de Gestão no período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2015. Disse que dando cumprimento aos preceitos legais vigentes e respetiva informação aos Eleitos de Assembleia na União de Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho, o Executivo apresentou o Relatório de Gestão no período de 1 de janeiro a 31 de dezembro 2015, bem como todos os documentos oficiais da respetiva conta, por forma a poderem fazer a respetiva certificação e aprovação pelo acima exposto. Aproveitou para manifestar a rigorosidade clara e equitativa no dia-a-dia do universo de exigências através das atividades promovidas e desenvolvidas pelo Executivo. Isto quer dizer que não foram criadas situações de esforço financeiro que não tivessem a sustentação orçamental respetiva, conforme a seguir se descrevem.

O valor anual da receita foi de €1.824.331,00 (um milhão e oitocentos e vinte e quatro mil, trezentos e trinta e um euros), as receitas anuais cobradas foram de €1815.487,36 (um milhão e oitocentos e quinze mil, quatrocentos e oitenta e sete euros e trinta e seis cêntimos) e a percentagem orçamental realizada foi de 96,83%.

Na execução anual do Plano Plurianual de Acções, o valor anual apresentado foi de €324.646,00 (trezentos e vinte e quatro mil, seiscentos e quarenta e seis euros) e o valor anual executado foi de €317.080,26 (trezentos e dezassete mil, oitenta euros e vinte e seis cêntimos) sendo a percentagem da execução 97,67%.

Na execução anual do plano plurianual de investimentos o valor anual apresentado foi de €298.880,00. O valor anual executado €273.507,62 (duzentos e setenta e três mil, quinhentos e sete euros e sessenta e dois cêntimos) e a percentagem de execução cifrou-se em 91,51%. Para complementar esta introdução, informou que o saldo contabilístico, apurado a 31 de Dezembro 2015 que vai transitar para o exercício de 2016 é de €48.980,42 (quarenta e oito mil, novecentos e oitenta euros e quarenta e dois cêntimos), apresentado na seguinte forma:

O numerário em caixa €50,31 (cinquenta euros e trinta e um cêntimos).

Depósitos à ordem em bancos de: € 48.930,11 (quarenta e oito mil, novecentos e trinta euros e onze cêntimos), o que perfaz, € 48.980,42 (quarenta e oito mil, novecentos e oitenta euros e quarenta e dois cêntimos).

O Tesoureiro informou que continua a existir uma dívida na conta corrente dos fornecedores, composição contabilística a 31 de dezembro de 2015, no valor de €1.474,20 (mil quatrocentos e setenta e quatro euros e vinte cêntimos), na qual ainda não

foi possível a regularização de acordo com a insolvência do fornecedor pelo que se aguarda a evolução do processo para que possa ser regularizado o respetivo valor.

Refere ainda o Tesoureiro que após esta introdução e no seguimento da apresentação dos respetivos documentos, formulou votos para uma salutar e responsável discussão, de forma a analisar-se e votar de acordo com as responsabilidades que lhes foram conferidas.

A Sra. Luciana Nelas, passou a palavra às Bancadas.

Teve a palavra o eleito Rui Moreira do Partido Socialista (PS).

Começou por referir que a Bancada do Partido Socialista, como é já do seu timbre, veio dar o seu apoio aos números de execução do orçamental, por parte do Executivo da Junta de Freguesia e dizer que se revêem inteiramente na forma de gestão, que é utilizada ou seja, não há dívidas. É bom quando as entidades públicas, que são financiadas com o dinheiro dos contribuintes, pagam as suas obrigações a 30 dias, mostrando que o dinheiro é utilizado com bastante parcimónia e além disso com total responsabilidade. Sublinha também o elevado grau de execução do orçamento a nível da despesa e a nível de receita, realçando a quantidade de atividades e obras que se vão efetuando. Diz que assim sendo, o Partido Socialista anuncia aqui o seu voto favorável ao relatório de gestão.

Foi de seguida dada a palavra ao eleito Carlos Gonçalves da Bancada da CDU.

O eleito Carlos Manuel Gonçalves diz que a Bancada da CDU, faz aqui a sua declaração de voto. Refere que a Bancada vai abster-se, por princípio...abstiveram também na votação do orçamento. Refere que se este fosse o orçamento da sua Bancada, muitas das opções não seriam as mesmas; diz saber, que o dinheiro é pouco, concordam com o princípio de gestão e acham que se tem que conseguir conter e ter um equilíbrio nas contas, mas a Bancada CDU se estivesse no executivo, iria claramente junto da população para saber quais as suas necessidades, tentando chegar a todas, mas de uma forma racional.

Pode perguntar-se "como se fazia?" Sabe-se que o ponto de vista das prioridades, é o que os separa, e muitas das vezes, as questões que são colocadas em primeiro. Refere estar de acordo e sabe se o Executivo precisasse do apoio da Bancada (CDU) para aprovarem o orçamento, com a abstenção da Bancada, o orçamento é aprovado...por isso que esta Bancada abstém-se, continuamente.

Diz não ser como uns e outros, que seguidamente iriam dar uma punhalada nas costas. Afirmou que estariam cá para se sujeitarem aquilo que é o princípio democrático para que foram eleitos pela população. Só a população pode ter o direito numas, próximas eleições, de não confiar em nós.

Foi dada a palavra ao Eleito João Alexandre da Bancada do Bloco Esquerda.

Começou por referir, que apesar de o Bloco Esquerda não ter votado favoravelmente o orçamento do ano 2015, esse orçamento passou nesta Assembleia, foi votado, foi executado e restava esperar para que ele fosse executado com rigor, e através da leitura deste relatório de exercício de gestão do ano 2015, verificou-se que de facto os valores da execução do orçamento foram bastantes elevados, na execução da despesa, acima dos 96% e da receita, acima dos 99%. Foi opção da Junta de Freguesia não deixar um

saldo negativo de transição para este ano. Se o saldo tivesse sido negativo, o ponto seguinte da ordem do dia seria de cortes e não reforço de rubricas. Deste modo que os bons resultados de execução orçamental e o saldo positivo gerado, merecem a aprovação da Bancada do BE.

No entanto, com a leitura deste relatório, há dois comentários que a Bancada gostaria de o fazer, disse o Eleito e desse comentário há duas questões para o Executivo responder:

Em primeiro lugar no âmbito das receitas, menciona-se que o facto de a autarquia haver integrado vários trabalhadores no projeto de contratos de emprego de inserção mais, possibilitou que a Junta fosse ressarcida em 80% do valor despendido a esses trabalhadores. Conhecida a opinião e a posição do BE, quanto ao recurso dos trabalhadores nesta situação, considera-se que os contratos de emprego de inserção não são um "contrato", não existe um contrato de trabalho, não é emprego, até porque além de não haver um contrato, não existe salário e é proibido que esses trabalhadores estejam a ocupar um posto de trabalho, e os dados que estão disponíveis mostram que também não existe inserção laboral desses trabalhadores, nem durante, nem depois da prestação desses serviços, só para não perderem uma prestação a que já têm direito. Apesar de continuarem desempregados deixam de contar para os números de desemprego. Isto, no entanto, tendo em conta que a legislação em vigor, proíbe a ocupação de postos de trabalho, o eleito pergunta ao Executivo, que funções ou em que serviços foram integrados estes trabalhadores no ano passado, sendo que nos postos de trabalho não podia ser.

Em segundo lugar, verificou que nas despesas houve uma despesa executada com mais despesa do que era previsto. Na rubrica de apoio a iniciativas de colectividades e instituições, no âmbito cultural, nomeadamente ao Centro Social do Desenvolvimento do Sobralinho, que aceitou organizar as festas do "Divino Espírito do Santo" no Sobralinho, mediante uma celebração de protocolo. O eleito diz que talvez não esteja a ler bem ou não tenha em sua posse todas as informações, mas o que entende por este parágrafo, é que aquando da aprovação deste orçamento para 2015, a ideia era a própria Junta de Freguesia ter os seus meios e organizar essas festas do "Divino Espírito do Santo", mas, mais tarde, assinou um protocolo com esta Instituição, para que fosse ela mesma a organiza-las essas festas no Sobralinho. Uma vez que a despesa foi aumentada, relativamente à que estava prevista, calcula o Eleito que o protocolo fez com que a Junta de Freguesia gastasse mais dinheiro, do que se fosse a própria Junta a organiza-las. Se a leitura estiver correta, afirma o Eleito, gostaria de saber qual o balanço que faz desta opção, e se essa opção é para repetir este ano.

A Sra. Luciana Nelas perguntou à Bancada do Novo Rumo se queria intervir e o eleito Adão Conde respondeu que sim.

Teve então a palavra o Eleito Adão Conde da Bancada do Novo Rumo, que começou por se referir apenas aos serviços de manutenção dos jardins-de-infância e as escolas do I^a ciclo, terem sido executados por um valor muito superior ao que estava inicialmente previsto. O eleito diz que tratando-se duma competência delegada, se ela vai ter complicações na negociação dos próximos protocolos ou se a Junta tem possibilidade ou vai rever, por forma a se tentar cada vez mais afinar aquilo que são instrumentos de delegação de competência e de transição de Capitais da Câmara para a Junta. Diz que estes protocolos são muito importantes e têm de evoluir nesse sentido.

83 8.

A Sra. Luciana Nelas, perguntou se havia mais alguém que quisesse intervir, não havendo mais intervenções, passou a palavra ao Sr. Presidente.

Dada a palavra ao Sr. Presidente, este começou por responder relativamente a questão apresentada pelo Eleito João Alexandre do BE. Informou que são parcerias sociais, em especial feitas com aqueles que estão abrangidos com rendimento social de inserção. Na realidade, referiu que já chegaram a ter perto de 30 pessoas do fundo de desemprego e, a intenção é reduzir, e está-se a fazer-lo. É um trabalho precário mas não é um trabalho fixo, porque até a Junta tem algum investimento. Diz também que, já agora a título de informação, os concursos que abriu, para as três pessoas que admitidos, duas delas, tanto o carpinteiro como o serralheiro, foram pessoas que tinham passado por estes projetos e que tinham estado já na Junta, demonstrando um bom desempenho e por isso, os convidamos a participar no concurso onde felizmente puderem ser integrados. Como sabem durante, o anterior Governo, as contratações estavam congeladas. Não era possível contratar, embora fosse essa a nossa intenção quando essas pessoas mostravam bom desempenho. Há todo um processo concursal que se tem de seguir, mas, as pessoas que têm passado pelos nossos projetos, serão contactadas para concorrerem. Todos eles têm de concorrer em pé de igualdade com aos outros. Refere o Executivo, também a título de exemplo, que em três concursos que a Junta abriu, para três vagas do quadro, e duas foram preenchidas por pessoas que estiveram na Junta através destes projetos.

Passando à questão das festas. O Executivo diz que se fossem organizadas pela Junta a despesa ia para a rubrica das iniciativas subsidiadas, Além disso, as festas do Sobralinho, no ano 2014, eram organizadas pela Paróquia do "Divino Espírito Santo" que organizava em parceria com a Junta de Freguesia mas, a paróquia informou a Junta no ano passado, que não tinha capacidade para organizar as festas e, nesse sentido, a junta convidou uma colectividade para assegurar e atribuiu um subsídio. Diz o Executivo que pode já adiantar, uma coisa que vem no outro ponto. A Junta, este ano, também convidou, e não estava previsto, uma colectividade de Arcena, para poder desenvolver e organizar as festas de Arcena, que irá trabalhar nos mesmos moldes, como se trabalhou com o Centro Social para o Desenvolvimento do Sobralinho. Até porque acha que as festas são importantes para as localidades, tanto para o Sobralinho como para Arcena.

O Executivo terminou de responder à questão posta pelo BE, e passou a responder à questão do Eleito Adão Conde da Bancada Novo Rumo.

O Executivo diz, ser uma questão pertinente, os jardins infantis e as escolas básicas. Têm sido uma preocupação, têm trazido um aumento de investimento considerável, mas tem de se dar resposta. Quando houver uma revisão, terá mesmo que ser este um dos pontos a ser revisto e não só, por exemplo a varrição, que a Junta acredita não ter as medições bem feitas. Diz que é um dos pontos preocupantes e a Junta tem de dar resposta rápida às questões das escolas e equipamentos que temos de mandar reparar fora, como os micro-ondas, os tele-acumuladores, as máquinas de lavar loiça, máquinas de lavar roupa e os vidros partidos. São de facto problemas que nos trazem um acréscimo de despesa.

A Sra. Luciana Nelas agradeceu ao Sr. Presidente e voltou a perguntar às Bancadas se mais alguém queria manifestar-se. Não havendo, passou a votação do ponto 2 —

83 84

Prestação de Contas do Exercício de 2015 — Relatório de Gestão e Demonstrações Financeiras — Aprovação. Foi aprovado com a abstenção da CDU.

A Sra. Luciana passou ao ponto 3 — I^a Revisão ao Orçamento de Receita, Despesa, PPA e PPI de 2016 — Aprovação.

Teve a palavra o Sr. Presidente que referiu ir fazer uma pequena intervenção, e se necessário o Sr. Tesoureiro também estaria disponível para explicar. Isto resulta, como há pouco o Eleito João Alexandre do BE falou, do saldo da gerência, anterior que agora vai ser incluindo, aqui. As opções do Executivo para os saldos de gerência, como podem ver, são: A Junta fez um reforço de verbas para a manutenção e requalificação dos parques infantis, como o parque infantil da Quinta do Forno, da Praceta do Avião, do Bairro da CHASA, Rua Poeta António Aleixo e a Rua José Aleixo. Estes serão os primeiros e se se conseguir-se mais alguns.

Informou ter um reforço de verba para a construção de um posto de apoio médico para os trabalhadores da Junta, equipamento a construir no R/c do edifício sede, com a entrada pela Travessa do Guerreiro. As inspecções médicas e a medicina no trabalho que são feitas numa carrinha ou em dois ou três gabinetes, passarão a ter outras condições. Também haverá apoio de primeiros socorros para todos os trabalhadores da Junta. Referiu também que o executivo irá criar melhores condições de trabalho.

Tem previsto um reforço de verba para a plantação de árvores, devido ao número de abates que foi feito de árvores e é necessário repor. Como a verba programada no orçamento não vai chegar, é preciso reforça-la.

Tem também previsto um reforço para uma carrinha de nove lugares. Quando se fez o orçamento, os dados não eram exactos e agora é preciso reforçar, embora não seja um reforço muito grande. Fez-se igualmente um reforço da verba em que todos os anos se tem investido muito e se vai continuar a fazer nas duas Freguesias que é o rebaixamento de passeios, e também cabimentar a realização das festas de Arcena.

Interveio o eleito Manuel Domingos Lourenço, que falou dos Choupos, que têm de ser cortados e retirados. Diz que não são árvores de cidade mas árvores do campo, e que por isso os Choupos só estão a fazer mal.

A Sra. Luciana Nelas, perguntou às Bancadas se mais alguém se queria manifestar. A Bancada CDU manifestou-se dizendo que só queria fazer uma chamada de atenção. Diz que os problemas das árvores é um problema que afecta todos os Alverquenses, isto é dito na rua, nos cafés, ate na Internet, diz que falta aqui um grande esclarecimento e informação por parte da Junta e da Câmara. Refere que se tem de acabar com isto, uma vez por todas e dar essa informação à população.

A Sra. Luciana Nelas volta a perguntar se mais alguém queria manifestar-se.

A palavra foi passada à Bancada do PS. Disse o eleito José Manuel Chumbo, que a sua intervenção tem a ver com a declaração a Bancada da CDU. Relativamente a este ponto, refere que não vai manifestar-se sobre os anti choupos Há, da parte da população, o desconhecimento, de porque é que as árvores foram abatidas. Se houve necessidade de abater uma árvore é preciso saber se vai ser repostas ou qual será a alternativa.

Relativamente ao ponto 3 o eleito José Manuel Chumbo disse ser claro que o PS trás às assembleias situações verificadas aquando da visita ao Bom Sucesso onde se verificam equipamentos muito degradados assim como várias situações que precisam intervenções urgentes. Disse que se fosse a Bancada PS, que canalizariam algumas verbas para resolução desses problemas imediatos e permanentes da população. Lembrar ainda que o Bom Sucesso e Arcena, não parecem pertencer a Freguesia de Alverca, mas uma freguesia à parte, sendo que nada se faz, nada se constrói. Começa-se a querer e a exigir ao Executivo que olhe para esta Freguesia de outra forma respeitando os seus direitos. O eleito disse que a declaração de voto, por este motivo é uma vez mais a abstenção, já habitual na CDU.

A Sra. Luciana Nelas passou a palavra a Bancada do Novo Rumo, Sr. Adão Conde.

O eleito começou por referir que a bancada do Novo Rumo só queria fazer uma nota sobre o saldo de gestão e da gerência no orçamento, que tem vindo a aumentar, de um ano para ano.

De seguida interveio o Sr. Tesoureiro que respondeu ao eleito Adão Conde dizendo, que o valor anda sempre entre os 40 mil e os 50 mil, que é um valor que dá uma certa garantia para os primeiros dias do ano, e já houve alguém que se questionou porque é que a Junta de Freguesia paga todos os seus encargos até 31 de dezembro, antecipa os seus pagamentos à Caixa de Aposentações, à Segurança Social. Diz ser uma forma de boa gestão autárquica. Diz, que a maior parte das Juntas fazem isto. Porquê? Porque a Junta com o saldo de €48.980,00 (quarenta e oito mil novecentos e oitenta euros) só agora poderia ser utilizado, depois desta aprovação. Só a partir do dia 15 de janeiro com entrada do Fundo de Financiamento das Freguesias, é que a Junta de Freguesia tinha dinheiro. Isto é, paga-se tudo, não fica rigorosamente nada por pagar. Se houver um problema nas contas públicas, vamos admitir de que a Câmara Municipal não transfere no dia 14 ou 15, os acordos de execução e os contratos inter-administrativos, far-se-ia uma Assembleia para a Primeira Revisão logo nos primeiros dias, e aí então, utilizava-se esta verba para pagar aos trabalhadores.

O Sr. Presidente disse que o Sr. Tesoureiro falou e explicou muito bem. A Junta, nos primeiros meses, não tem verbas, pelo que tem de ter uma almofada. É sagrado o vencimento dos funcionários.

O eleito João Alexandre da Bancada do BE, começou por referir que têm uma declaração de voto a fazer, em relação a esta votação. Antes de a ler, quer colocar duas questões ao Executivo e só depois de obter as respostas é que vai ler ou não, a declaração de voto.

Verifica-se que existe um reforço de €2000 (dois mil euros), na rubrica de requisição de árvores. Pergunta ao Executivo se esse procedimento vai ser feito em cumprimento com a Moção apresentada pelo Bloco de Esquerda e Aprovada por esta Assembleia em dezembro de 2014, que pedia à Junta de Freguesia que desse prioridade à plantação de espécies de autóctones, na nossa Freguesia. Em segundo lugar, no relatório de contas do exercício aprovado no ponto anterior, referia-se a aquisição de uma viatura ligeira de nove lugares que foi substituída, por opção da Junta, para aquisição de uma camioneta.

88

Nesta revisão, vê-se que há novamente um reforço de uma rubrica que é a aquisição de uma viatura de nove lugares. Quer saber o Eleito se isto é realmente outra, se foi adquirida uma o ano passado e agora vai ser adquirida outra viatura este ano, queria só que confirmasse se a informação é essa. Terminou.

O Sr. Presidente falou de seguida para responder às duas questões da Bancada do BE. Começou pela primeira questão dizendo que a plantação de árvores, depois de ter uma indicação do Departamento Técnico das/os engenheiros/as paisagístico de, qual o tipo de árvore indicada para se plantar, a Moção que foi aprovada e enviada para a Câmara Municipal, esta informou que a Moção estava dentro dos parâmetros exigidos pelo Departamento de Qualidade Ambiental e Espaços Públicos. Sobre a segunda questão, a carrinha, como disse muito bem, na primeira fase, a Junta tinha programado adquirir uma carrinha de nove lugares, porque a atual está com muitos problemas e já não está a fazer a função que é necessária. Está mais vezes parada do que a funcionar mas em reunião que tivemos com todos os encarregados e pessoal, o nosso encarregado Sr. João Mouro, que é da parte dos verdes referiu-nos que era mais necessário uma camioneta para se transportarem os corta relvas, do que uma carrinha, que se poderia esperar mais um tempo. Por isso, a Junta fez a opção de adquirir o ano passado a camioneta de sete lugares, em vez da carrinha de nove lugares o que nos permite levar as equipas e o equipamento para o posto de trabalho. Continua a necessidade de adquirir uma carrinha de nove lugares, que é a intenção da Junta para este ano.

O Eleito Sr. João Alexandre do BE, face a esta explicação, procediu à leitura da declaração de voto apresentada pela Bancada do Bloco Esquerda, em relação a esta matéria. Diz que esta matéria está inteiramente ligada ao ponto anterior, de modo que algumas considerações vão ser as mesmas.

Passou então à leitura da declaração de voto.

A Sra. Luciana Nelas perguntou se mais alguém queria intervir. Não havendo mais intervenções por parte das Bancadas e do Executivo, deu-se por concluído o ponto 3, passando a votação.

Ponto 3 - I^a Revisão ao Orçamento de Receita, Despesa, PPA e PPI de 2016 —
Foi aprovado por maioria com sete abstenções.

A Sra. Luciana Nelas, na qualidade de Presidente em Exercício, solicitou à Sra. Isabel Santos, primeira secretária, que lesse a ata minuta nº 12, a qual foi votada e aprovada por unanimidade. A Sra. Presidente em Exercício agradeceu a presença de todos e ao Centro Cultural do Bom Sucesso pela cedência das instalações e encerrou a sessão.

A Presidente da Assembleia de Freguesia em Exercício

Luciana Chaves.

A Primeira Secretária

Isabel Santos.

A Segunda Secretária